

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

DISSERTAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA PERSONALIDADE
NA ADOLESCÊNCIA

BEATRIZ DA CUNHA CORRÊA

2025



**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Educação
Programa De Pós-Graduação Em Psicologia**

**AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA PERSONALIDADE
NA ADOLESCÊNCIA**

BEATRIZ DA CUNHA CORRÊA

Sob a Orientação da Professora

Emmy Uehara Pires

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de concentração em Clínica, Saúde, e Educação na contemporaneidade.

Seropédica, RJ
Julho de 2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C824a Corrêa, Beatriz da Cunha, 2002-
Avaliação das funções executivas e da personalidade
na adolescência / Beatriz da Cunha Corrêa. -
Seropédica, 2025.
95 f.: il.

Orientadora: Emmy Uehara Pires.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Psicologia, 2025.

1. Funções executivas. 2. Personalidade. 3.
Adolescência. 4. Psicometria. 5. Neuropsicologia. I.
Pires, Emmy Uehara, 1983-, orient. II Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós
Graduação em Psicologia III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ DA CUNHA CORRÊA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Clínica, Saúde, e Educação na contemporaneidade.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 11/07/2025

Documento assinado digitalmente
 **EMMY UEHARA PIRES**
Data: 15/01/2026 11:41:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Emmy Uehara Pires (Dr^a) UFRRJ
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **WANDERSON FERNANDES DE SOUZA**
Data: 04/03/2026 17:39:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Wanderson Fernandes de Souza (Dr.) UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS N**
Data: 05/03/2026 11:50:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Eduardo Nórté (Dr.) UERJ

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela luz que guiou cada passo desta jornada, nos momentos de certeza e, especialmente, nas incertezas que me ensinaram a confiar.

Ao Gustavo, por transformar desafios em cumplicidade. Seu amor foi minha âncora nos dias em que as palavras faltavam, e seu sorriso, o lembrete mais gentil de que eu não estava sozinha.

À minha família, por acreditarem em mim antes mesmo que eu pudesse pronunciar meus próprios sonhos. Cada "você consegue" ecoou em mim como um convite para ir além.

Aos meus amigos, que fizeram da minha caminhada um lugar mais leve e bonito. Pelos cafés que viraram terapia, pelas risadas que desafiaram a seriedade acadêmica e, sobretudo, por me lembrarem que eu era capaz mesmo quando eu duvidava.

E à Emmy, minha orientadora, pelo rigor que elevou meu trabalho e pela humanidade que elevou minha jornada. Por acreditar neste projeto - e em mim - mesmo quando os desafios pareciam maiores que as soluções.

"Amar profundamente alguém nos dá coragem. Ser profundamente amado por alguém nos dá força." - Lao Tzu

A vocês, que me deram ambos, minha gratidão não cabe em palavras, mas habita em cada página deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - *Finance Code* 001.

RESUMO

A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, sendo as funções executivas (FE) e a personalidade dois construtos fundamentais nesse processo. No Brasil, a escassez de instrumentos adaptados e validados para a avaliação desses construtos em adolescentes limita a precisão de avaliações psicológicas e neuropsicológicas. Este projeto visa realizar a adaptação transcultural de dois instrumentos para o público adolescente: a *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) e o *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ), além de conduzir uma revisão sistemática sobre as relações entre personalidade e FE. O projeto será dividido em três etapas: (1) revisão sistemática das relações entre personalidade e FE, seguindo as diretrizes do PRISMA, com o objetivo de sintetizar a literatura existente sobre o tema; (2) adaptação transcultural do TEXI, conforme as diretrizes da *International Test Commission* (ITC); e (3) adaptação do BFPTSQ, focando nos cinco grandes fatores de personalidade. Ambas as adaptações incluirão as etapas de tradução, avaliação por juízes especialistas, retrotradução (*back-translation*) e um estudo piloto para verificar a clareza e adequação dos itens. Este projeto é inédito, pois não há registros de estudos que tenham adaptado esses instrumentos para adolescentes no Brasil nem que tenham explorado de forma sistemática as relações entre esses construtos. Espera-se que os resultados deste estudo forneçam ferramentas culturalmente adequadas para uso futuro na avaliação psicológica de adolescentes, além de contribuir para intervenções mais contextualizadas, promovendo um avanço significativo na área da avaliação psicológica e neuropsicológica no Brasil.

Palavras-chave: funções executivas; personalidade; adolescência; psicometria, neuropsicologia

ABSTRACT

Adolescence is a critical period for the development of cognitive, emotional, and social skills, with executive functions (EF) and personality being two fundamental constructs in this process. In Brazil, the scarcity of adapted and validated instruments for assessing these constructs in adolescents limits the accuracy of psychological and neuropsychological evaluations. This project aims to conduct the cross-cultural adaptation of two instruments for adolescent populations: the Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI) and the Big Five Personality Trait Short Questionnaire (BFPTSQ), as well as to perform a systematic review of the relationships between personality and EF. The project will be divided into three stages: (1) a systematic review of the relationships between personality and EF, following PRISMA guidelines, to synthesize existing literature on the topic; (2) cross-cultural adaptation of the TEXI, in accordance with the International Test Commission (ITC) guidelines; and (3) adaptation of the BFPTSQ, focusing on the Big Five personality traits. Both adaptations will include translation, evaluation by expert judges, back-translation, and a pilot study to verify item clarity and appropriateness. This project is innovative, as no prior studies have adapted these instruments for Brazilian adolescents or systematically explored the relationships between these constructs. The results are expected to provide culturally appropriate tools for future psychological assessments of adolescents, as well as contribute to more contextualized interventions, significantly advancing the field of psychological and neuropsychological assessment in Brazil.

Keywords: executive functions; personality; adolescence; psychometrics; neuropsychology

Sumário

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA	16
OBJETIVOS	17
Objetivo geral	17
Objetivos específicos	17
ESTUDO 1: ASSOCIAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E FATORES DE PERSONALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	18
Resumo	18
Introdução	20
Método	22
Procedimentos	22
Estratégia de busca	23
Critérios de seleção	23
Seleção dos artigos	24
Resultados	24
Figura 1	25
Tabela 1	26
Tabela 2	28
Tabela 3	29
Discussão	36
Conclusão	39
ESTUDO 2: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA <i>TEENAGE EXECUTIVE FUNCTIONING INVENTORY</i> (TEXI)	41
Introdução	41
Objetivos	43
Objetivo geral	43
Objetivos específicos	43
Hipóteses	43
Método	44
Procedimentos de adaptação para o português brasileiro	44
Evidências de Validade de Conteúdo	45
Evidências de Validade baseadas na Estrutura Interna	46
Participantes	47
Instrumentos	48
Procedimentos éticos	48

	9
Procedimentos de coleta de dados	49
Procedimentos de análise de dados	50
Resultados	51
Evidências de Validade de Conteúdo	52
Tabela 1	52
Tabela 2	53
Conclusão	56
ESTUDO 3: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA <i>BIG FIVE PERSONALITY TRAIT SHORT QUESTIONNAIRE</i> (BFPTSQ)	57
Introdução	57
Objetivos	58
Objetivo geral	58
Objetivos específicos	58
Método	59
Instrumentos	59
Procedimentos éticos	60
Procedimentos de coleta de dados	60
Procedimentos de análise de dados	61
Resultados	62
Evidências de Validade de Conteúdo	63
Tabela 1	63
Conclusão	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	79
APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	81
APÊNDICE C - Questionário sociodemográfico	83
ANEXO 1 - <i>Teenage Executive Functioning Inventory</i> (TEXI) - Self-report	84
ANEXO 2 - <i>Teenage Executive Functioning Inventory</i> (TEXI) - Parent/teacher report	86
ANEXO 3 - Versão brasileira da <i>Teenage Executive Functioning Inventory</i> (TEXI) - Versão de Autoavaliação	88
ANEXO 4 - Versão brasileira da <i>Teenage Executive Functioning Inventory</i> (TEXI) - Versão para pais e professores	90
ANEXO 5 - <i>Big Five Personality Trait Short Questionnaire</i> (BFPTSQ)	92
ANEXO 6 - Versão brasileira do <i>Big Five Personality Trait Short Questionnaire</i> (BFPTSQ)	94
ANEXO 7 - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	96

INTRODUÇÃO

A adolescência, fase de transição entre a infância e a idade adulta, caracteriza-se por mudanças significativas nos âmbitos cognitivo, emocional, biológico e psicossocial (Steinberg, 2008). No entanto, a literatura não apresenta consenso sobre os limites cronológicos desse período, que variam conforme o contexto cultural (Sawyer et al., 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência entre os 10 e 19 anos, enquanto a Organização das Nações Unidas (ONU) a estende até os 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delimita essa fase entre 12 e 18 anos.

Dado que a adolescência é um período crítico de transição desenvolvimental, a personalidade exerce uma influência direta nesse processo (Meeus et al., 2005; Shiner et al., 2003), embora ainda esteja em fase de desenvolvimento e consolidação. Costa e McCrae (1994) argumentam que os traços de personalidade tendem a ser relativamente estáveis ao longo da vida adulta, porém há evidências de que, durante a adolescência e o início da vida adulta, esses traços continuam a se modificar. Estudos indicam que características relacionadas à maturidade emocional e ao controle inibitório, por exemplo, ainda estão em processo de refinamento nesse período (Caspi et al., 2005; Roberts et al., 2006).

Durante essa fase, os jovens exploram e constroem uma compreensão mais aprofundada de sua identidade, ao mesmo tempo que começam a definir seus valores, interesses e objetivos (Meeus et al., 2005). A personalidade influencia diversos aspectos do desenvolvimento adolescente, incluindo a forma como os indivíduos interagem e se relacionam com os outros (Arnett, 2000), seu funcionamento psicológico e bem-estar emocional — impactando fatores como autoestima, resiliência, abertura a novas experiências e estabilidade emocional (Costa & McCrae, 2002) —, além de afetar a tomada de decisão e o envolvimento em comportamentos de risco (Steinberg, 2008).

Entre as diversas propostas para entender a personalidade, o modelo dos Cinco Grande Fatores, mais conhecido como “Big Five”, é uma das teorias mais amplamente aceitas e utilizadas para descrever e medir a personalidade (Almlund et al., 2011). Essa teoria é caracterizada por cinco dimensões amplas da personalidade (extroversão, abertura a novas ideias, conscienciosidade, neuroticismo e agradabilidade), as quais se referem a um modelo que pode ser aplicado a indivíduos provenientes de qualquer cultura (McCrae & Costa Jr, 1997).

Nunes e Hutz (2002) definiram Extroversão como sendo a quantidade e a intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se; Socialização se caracterizaria por ser uma dimensão interpessoal que se refere aos tipos de interações que uma pessoa apresenta; Realização representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos; e Neuroticismo e Abertura, referem-se ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade e aos comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências, respectivamente.

Apesar da importância da avaliação da personalidade na adolescência, persistem desafios significativos devido à escassez de instrumentos psicométricos desenvolvidos especificamente para essa faixa etária (Morizot, 2014; De Fruyt & De Clercq, 2014). A maioria dos testes disponíveis foi originalmente criada para adultos ou crianças, e sua adaptação para adolescentes frequentemente resulta em limitações metodológicas e conceituais (Soto & John, 2022). Entre os principais problemas destacam-se a falta de sensibilidade ao desenvolvimento psicossocial típico dessa fase – como mudanças na identidade e maturidade emocional – e o uso de vocabulário ou formatos inadequados, que distorcem as respostas (Caspi et al., 2005; Credé et al., 2012). Essas lacunas comprometem a

validade ecológica e a precisão dos resultados, especialmente em contextos clínicos ou educacionais (McCrae et al., 2005).

Enquanto a avaliação da personalidade é fundamental para compreender as características individuais dos adolescentes (De Fruyt & De Clercq, 2014), ela representa apenas uma dimensão do complexo processo de desenvolvimento cognitivo e emocional dessa fase. A adolescência é marcada não apenas por transformações na personalidade, mas também por significativas mudanças neurobiológicas e no funcionamento executivo (Crone & Dahl, 2012), que afetam diretamente a tomada de decisões e o planejamento futuro (Steinberg, 2008). Esses processos interdependentes, porém distintos, exigem uma abordagem multidimensional na avaliação psicológica (Lerner et al., 2015).

Nesse contexto, as funções executivas - conjunto de processos cognitivos que englobam regulação emocional, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e capacidade de planejamento - assumem um papel central no desenvolvimento adolescente (Zelazo & Carlson, 2012; Diamond, 2013). Pesquisas recentes destacam que essas funções não apenas medeiam a capacidade do adolescente de enfrentar desafios acadêmicos e sociais (Shulman et al., 2016), mas também funcionam como preditores significativos de adaptação psicossocial na vida adulta (Ahmed et al., 2019).

A avaliação das funções executivas na adolescência compreende métodos objetivos (testes de desempenho cognitivo) e subjetivos (escalas de autorrelato e avaliações de informantes), cada qual com vantagens complementares. Enquanto os testes objetivos permitem mensurar diretamente componentes como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva (Toplak et al., 2013), as medidas subjetivas capturam manifestações cotidianas dessas habilidades, revelando como o próprio indivíduo e as pessoas ao seu redor percebem suas capacidades executivas no dia a dia, e fornecendo uma perspectiva valiosa (Barkley, 2012).

Apesar da distinção conceitual entre personalidade e funções executivas, evidências neurocientíficas recentes apontam para uma interface substancial entre esses construtos. Johann e Karbach (2022) demonstram que tanto traços de personalidade quanto funções executivas compartilham substratos neurais no córtex pré-frontal, região crucial para processos como planejamento, controle inibitório e regulação emocional.

Essa convergência neuroanatômica se reflete em achados clínicos: transtornos de personalidade como o antissocial e o limítrofe apresentam déficits executivos característicos, incluindo prejuízos em flexibilidade cognitiva, memória de trabalho e controle de impulsos (Johann & Karbach, 2022). Tais evidências sugerem que disfunções executivas podem constituir mecanismos subjacentes a manifestações específicas de transtornos de personalidade.

Complementarmente, outras pesquisas revelam relações sistemáticas entre traços de personalidade e desempenho executivo. O modelo de Chamorro-Premuzic e Furnham (2004) destaca que a conscienciosidade, traço associado à organização e persistência, prediz significativamente o desempenho em tarefas que demandam controle inibitório e autorregulação. Essa relação é corroborada por estudos longitudinais que identificam traços de personalidade na adolescência como preditores significativos do desenvolvimento das funções executivas na vida adulta (Allen & DeYoung, 2017). Esses achados sugerem que características de personalidade podem atuar como facilitadores ou obstáculos para o desenvolvimento de funções executivas, especialmente em fases críticas do ciclo vital, como a adolescência.

Portanto, a investigação das interações entre personalidade e funções executivas na adolescência não apenas amplia o entendimento teórico sobre esses construtos, mas também oferece bases para intervenções práticas que promovam o desenvolvimento cognitivo e emocional de forma integrada. Desta forma, este projeto de pesquisa foi delineado em três

estudos, com o objetivo central de adaptar dois instrumentos psicológicos para o contexto brasileiro e explorar as possíveis correlações entre traços de personalidade e funções executivas por meio de uma revisão sistemática da literatura.

O primeiro estudo, intitulado “Associações entre Funções Executivas e Fatores de Personalidade: Uma Revisão Sistemática”, teve como objetivo sintetizar a literatura existente sobre a relação entre personalidade e funções executivas. A revisão identificou padrões, lacunas e direções futuras para pesquisa, contribuindo para a compreensão de como esses construtos interagem e influenciam o desenvolvimento humano. O estudo foi conduzido seguindo as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo transparência e rigor metodológico.

O segundo estudo trata-se da adaptação transcultural do instrumento *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI), desenvolvido por Thorell et al. (2020), para o contexto brasileiro. O TEXI foi originalmente desenvolvido por Thorell et al. (2020) com uma amostra de 302 adolescentes sérvios (13–19 anos, $M = 16.40$ anos, $DP = 1.76$), recrutados de escolas urbanas e rurais da Sérvia. O instrumento avalia dois fatores principais: memória de trabalho ($\alpha = 0.85–0.90$) e inibição ($\alpha = 0.86–0.89$), demonstrando boa confiabilidade e validade fatorial. O TEXI inclui versões para autorrelato e relato de pais, com excelente concordância entre avaliadores ($ICC = 0.82$ para ambos os fatores). A adaptação transcultural seguirá as diretrizes da *International Test Commission* (ITC, 2017), incluindo etapas como tradução, avaliação por juízes experts, back-translation e estudo piloto.

Por fim, o terceiro estudo consiste na adaptação transcultural do instrumento *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ), desenvolvido por Morizot (2014), para o contexto brasileiro. O BFPTSQ é uma medida curta de 50 itens, que tem por objetivo avaliar os cinco grandes fatores de personalidade (extroversão, abertura, conscienciosidade, neuroticismo e amabilidade) em adolescentes. Validada com 1.028 canadenses, apresentou

validade de conteúdo ($S-CVI > 0,90$), estrutura fatorial confirmada (ESEM), confiabilidade adequada ($\alpha = 0,70-0,82$; $\rho = 0,65-0,78$) e correlações significativas com o NEO-PI-3 ($r = 0,63-0,80$). Sua inclusão de traços primários adicionais (e.g., Busca por Sensações) amplia a abrangência conceitual sem prejudicar a confiabilidade. A adaptação seguirá o mesmo rigor metodológico do segundo estudo, garantindo que o instrumento seja culturalmente adequado ao público-alvo.

Até o presente momento, não há registros de estudos que tenham realizado a adaptação desses instrumentos para o público adolescente no Brasil ou que tenham investigado as relações entre funções executivas e personalidade em uma revisão sistemática. Essa lacuna metodológica e teórica confere ao projeto um caráter preliminarmente inédito, destacando sua relevância para o avanço da pesquisa na área.

A relevância deste projeto está em sua contribuição para o desenvolvimento de instrumentos validados para adolescentes brasileiros, suprimindo a necessidade de ferramentas confiáveis nesse contexto. A adaptação desses instrumentos permitirá sua futura aplicação em pesquisas e na prática clínica, favorecendo avaliações mais precisas e fundamentadas. Nesta etapa, será realizada apenas a coleta piloto, visando verificar a clareza, consistência e adequação inicial dos itens. Além disso, a revisão sistemática fornecerá uma base teórica consolidada, evidenciando a importância dessas variáveis para o bem-estar e a saúde mental. Dessa forma, o estudo não apenas preenche lacunas na literatura, mas também fortalece a pesquisa e a prática profissional na área da avaliação psicológica e neuropsicológica.

JUSTIFICATIVA

A adolescência é uma fase caracterizada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente o desenvolvimento da personalidade e das funções executivas (FE). Esses construtos são essenciais para a adaptação psicossocial e o bem-estar nesse período, porém, no Brasil, ainda há escassez de escalas breves, validadas e culturalmente adaptadas para avaliá-los em adolescentes.

A ausência desses instrumentos específicos compromete a qualidade das avaliações psicológicas e neuropsicológicas, dificultando a identificação precoce de dificuldades e a elaboração de intervenções fundamentadas em evidências. Ademais, estudos internacionais indicam uma forte relação entre personalidade e FE, ressaltando a importância de uma abordagem integrada desses fatores.

O interesse por essa temática surgiu da convergência entre a prática clínica e a experiência em pesquisa. No âmbito clínico, a falta de instrumentos adaptados e validados para adolescentes representa uma limitação significativa, dificultando a identificação precoce de dificuldades e a implementação de intervenções eficazes em uma fase crítica do desenvolvimento. Paralelamente, minha trajetória acadêmica, aliada ao interesse pela neuropsicologia do desenvolvimento, direcionou-me para a investigação da interação entre personalidade e funções executivas e seu impacto no comportamento e no bem-estar dos adolescentes.

A proposta de adaptar dois instrumentos e realizar uma revisão sistemática sobre o tema visa preencher uma lacuna importante na literatura nacional. Embora se trate de um estudo piloto, acredita-se que os resultados poderão contribuir tanto para o aprimoramento das práticas clínicas quanto para o avanço científico na avaliação psicológica de adolescentes no Brasil, servindo como base para pesquisas futuras e desenvolvimento de instrumentos mais precisos e contextualizados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar as relações entre traços de personalidade e funções executivas em adolescentes, por meio de uma revisão sistemática da literatura e da adaptação transcultural de instrumentos específicos para o contexto brasileiro, avaliando sua aplicabilidade em amostra piloto.

Objetivos Específicos

- Sintetizar, por meio de uma revisão sistemática, as evidências científicas sobre as relações entre funções executivas e traços de personalidade em adolescentes.
- Realizar a adaptação transcultural dos instrumentos *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) e *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ) para adolescentes brasileiros.
- Avaliar a aplicabilidade, compreensão e adequação cultural dos instrumentos adaptados em uma amostra piloto de adolescentes brasileiros.
- Realizar uma análise exploratória dos dados coletados para identificar possíveis ajustes e direcionar estudos futuros.

Estudo 1: Associações entre Funções Executivas e Fatores de Personalidade: Uma Revisão Sistemática

Resumo

Esta revisão sistemática investigou as associações entre traços de personalidade e funções executivas (FEs). Seguindo as diretrizes PRISMA, buscas foram realizadas em fevereiro de 2024 nas bases PsycINFO, PubMed, Scopus, Web of Science e BVS. Foram incluídos 16 estudos empíricos que avaliaram FEs e traços de personalidade (Big Five) com instrumentos validados. Neuroticismo associou-se a pior desempenho em controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Conscienciosidade correlacionou-se positivamente com memória de trabalho, inibição e flexibilidade cognitiva. Extroversão apresentou relação complexa, com melhor controle inibitório em alguns estudos e dificuldades em mudança de conjunto em outros. Abertura à experiência foi associada a melhor flexibilidade cognitiva, mas também a decisões arriscadas. Amabilidade mostrou relações mistas, com melhor controle de impulsos em alguns estudos e dificuldades em planejamento em outros. Conclui-se que a interação entre personalidade e FEs é complexa, com implicações para intervenções personalizadas. Destaca-se a necessidade de estudos longitudinais e maior controle de variáveis de confusão. A escassez de pesquisas em populações brasileiras aponta para uma lacuna importante.

Palavras-chave: personalidade, funções executivas, revisão sistemática

Associations between Personality and Executive Functions: A Systematic Review

Abstract

This systematic review investigated associations between personality traits and executive functions (EFs). Following PRISMA guidelines, searches were conducted in February 2024 across PsycINFO, PubMed, Scopus, Web of Science, and BVS. Sixteen empirical studies assessing EFs and personality traits (Big Five) with validated instruments were included. Neuroticism was associated with poorer performance in inhibitory control and cognitive flexibility. Conscientiousness positively correlated with working memory, inhibition, and cognitive flexibility. Extraversion showed a complex relationship, with better inhibitory control in some studies and difficulties in set-shifting in others. Openness to experience was associated with better cognitive flexibility but also with riskier decisions. Agreeableness showed mixed results, with better impulse control in some studies and difficulties in planning in others. The interaction between personality and EFs is complex, with implications for personalized interventions. Longitudinal studies and better control of confounding variables are needed. The lack of research in Brazilian populations highlights a significant gap.

Keywords: personality, executive functions, systematic review

Introdução

As Funções Executivas (FEs) e a personalidade são construtos distintos que têm sido tradicionalmente estudados de maneira independente. Enquanto as FEs referem-se a um conjunto de habilidades cognitivas superiores essenciais para o controle e regulação do comportamento (Miyake et al., 2000; Diamond, 2013), a personalidade compreende padrões relativamente estáveis de pensamento, emoção e comportamento que moldam a interação do indivíduo com o ambiente (Allport, 1961; McCrae & Costa Jr., 1997). Apesar de suas diferenças conceituais, evidências recentes sugerem que esses domínios podem estar interligados e que sua interação pode ter importantes implicações para a cognição e o comportamento humano (Johann & Karbach, 2022).

Estudos apontam que diferentes componentes das FEs, como controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, estão associados a traços específicos da personalidade, particularmente à conscienciosidade e ao neuroticismo (Miyake & Friedman, 2012; Hofmann et al., 2012). Essas associações sugerem que indivíduos com maior controle inibitório tendem a apresentar maior conscienciosidade, enquanto dificuldades em regulação emocional, muitas vezes associadas ao neuroticismo, podem refletir déficits em processos executivos (Roberts et al., 2006).

Entretanto, compreender a relação entre esses construtos é um desafio metodológico. As FEs são frequentemente avaliadas por meio de testes neuropsicológicos que medem habilidades específicas, como controle inibitório e flexibilidade cognitiva (Miyake & Friedman, 2012), enquanto a personalidade é tradicionalmente mensurada por questionários de autorrelato, o que pode introduzir vieses subjetivos (McCrae & Costa Jr., 1997). Essa

diferença nas abordagens metodológicas pode influenciar os achados empíricos e dificultar a interpretação da relação entre FEs e traços de personalidade.

Um outro aspecto crítico nessa discussão é a direcionalidade dessa relação. Embora evidências sugiram correlações significativas entre traços de personalidade e FEs (Johann & Karbach, 2022), a causalidade ainda não está claramente estabelecida. Por exemplo, indivíduos com maior conscienciosidade podem desenvolver melhores habilidades executivas ao longo do tempo, ou, inversamente, um funcionamento executivo mais eficiente pode facilitar comportamentos organizados e disciplinados. Assim, compreender se e como um desses domínios influencia o outro continua sendo uma questão em aberto.

No que se refere às aplicações práticas, intervenções voltadas para aprimorar as FEs têm sido amplamente estudadas, especialmente no contexto educacional e clínico (Diamond & Lee, 2011). Técnicas como treinamento cognitivo, mindfulness e estratégias metacognitivas mostram resultados promissores no fortalecimento de habilidades executivas. No entanto, as intervenções voltadas para a modulação de traços de personalidade ainda são um campo em desenvolvimento. Embora alguns traços sejam considerados relativamente estáveis ao longo da vida (McCrae & Costa Jr., 1997), estudos recentes sugerem que experiências ambientais e programas de treinamento específicos podem promover mudanças adaptativas (Roberts et al., 2017). O desenvolvimento de intervenções mais eficazes para traços considerados desadaptativos representa um desafio significativo para futuras pesquisas.

Diante desse cenário, esta revisão sistemática busca integrar as evidências existentes sobre as relações entre FEs e traços de personalidade, considerando os desafios metodológicos e as implicações para intervenções. Para isso, revisa-se criticamente os achados sobre a interação entre diferentes componentes das FEs e traços de personalidade, discutem-se as limitações metodológicas que influenciam a interpretação desses achados e

exploram-se as possíveis contribuições dessas relações para o desenvolvimento de intervenções voltadas à otimização do funcionamento cognitivo e comportamental.

A compreensão mais integrada dessas interações é essencial não apenas para o avanço teórico da psicologia cognitiva e da personalidade, mas também para a aplicação prática no desenvolvimento de estratégias de intervenção. Ao consolidar esses conhecimentos, espera-se contribuir para um modelo mais abrangente que considere as interações dinâmicas entre cognição e traços de personalidade no comportamento humano.

Método

Este estudo adotou uma revisão sistemática, visando uma busca abrangente e criteriosa de artigos, maximizando o número de resultados relevantes e minimizando vieses subjetivos na seleção dos textos. Essa abordagem permite maior transparência na apresentação dos critérios e etapas utilizadas, conforme destacado por Zoltowski et al. (2014).

Procedimentos

O protocolo de revisão seguiu as orientações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, que inclui um checklist com 27 itens e um fluxograma de 4 etapas (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão), e foi registrado na plataforma PROSPERO, com link para acesso:

https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?ID=CRD42024513299

Identificação da questão de pesquisa

A questão de pesquisa "Quais são as associações entre traços de personalidade e funções executivas, e como essas interações podem influenciar a interpretação de ambos os domínios?" foi formulada com o objetivo de identificar e analisar estudos que investigam as associações entre fatores de personalidade e funções executivas. A busca se concentra em estudos empíricos que utilizam instrumentos validados para mensurar esses dois construtos,

com o intuito de compreender como diferentes traços de personalidade podem estar relacionados ao desempenho em funções executivas.

Estratégia de busca

Os estudos foram selecionados mediante buscas pareadas e independentes, realizadas em fevereiro de 2024, nas bases de dados *PsycINFO*, *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science (WoS)* e *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, que indexam estudos da área da saúde, psicologia, psiquiatria e multidisciplinaridade científica.

As buscas foram limitadas aos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, utilizando-se dos descritores: *"Executive functions" AND ("personality traits" OR "personality factors" OR "big-five" OR "big-5")*. Para a seleção dos descritores, foi utilizado o sistema de tesouro da *PsycINFO* (APA), acessado via CAFE pelo Portal de Periódicos da CAPES.

CrITÉrios de seleção

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: 1) Estudos empíricos que utilizem instrumentos validados para avaliar os traços de personalidade com base na teoria dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) e as funções executivas; 2) Publicações revisadas por pares e disponíveis na íntegra; 3) Estudos em inglês, português ou espanhol. Não houve restrições quanto ao recorte temporal ou à população específica.

Os critérios de exclusão incluíram: 1) Estudos não empíricos, como revisões, meta-análises, entrevistas clínicas e trabalhos que se concentrem exclusivamente na adaptação e validação de instrumentos.; 2) Estudos conduzidos com populações que apresentem condições médicas ou psiquiátricas que possam influenciar significativamente as funções executivas, como lesões cerebrais graves, transtornos neuropsiquiátricos severos ou transtornos de personalidade. Além disso, foram excluídos indivíduos a partir de 65 anos, devido ao declínio cognitivo natural associado ao envelhecimento; 3) Estudos que não

utilizem medidas validadas ou que não forneçam uma descrição clara e detalhada dos métodos e instrumentos utilizados; 4) Publicações que não tenham passado por revisão por pares ou que não tenham sido publicadas em periódicos científicos reconhecidos; 5) Estudos que não explicitem a base teórica adotada para as definições de funções executivas e/ou personalidade, dificultando a interpretação e a comparação dos resultados; 6) Trabalhos que apresentem dados incompletos ou cujas análises sejam insuficientes para responder às questões de pesquisa propostas.

Seleção dos artigos

Esta etapa foi realizada por pesquisadores de forma independente. Caso houvesse discordância, uma pessoa mais experiente era convocada para exercer o papel de juiz. Os pesquisadores, de forma pareada, analisaram todos os estudos através do título, resumo e palavras-chave, a fim de selecioná-los para o estudo de elegibilidade. Os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral para decisão final de inclusão no corpus de análise.

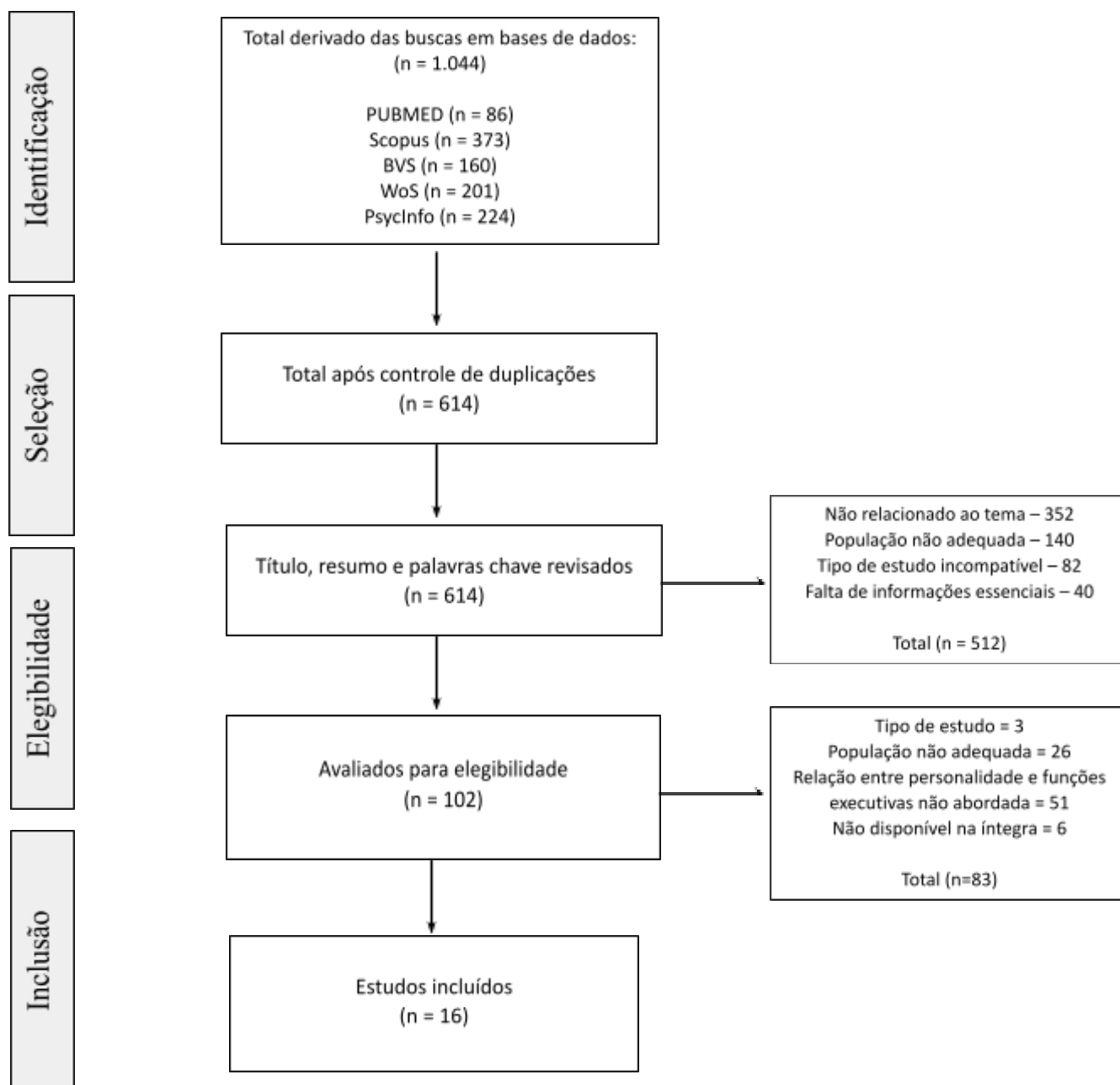
Para avaliar a concordância entre os pesquisadores na seleção dos artigos incluídos, foi aplicado o Coeficiente Kappa de Cohen (1960), que resultou em um valor de 0,81. Esse índice representa uma concordância "forte", de acordo com os critérios estabelecidos por MacHugh (2012).

Resultados

A quantidade de artigos incluídos neste artigo está ilustrada no fluxograma (Figura 1), que detalha as etapas do processo de seleção do corpus de análise.

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Inicialmente, foram identificados 1.044 artigos por meio de buscas em seis bases de dados, utilizando os descritores predefinidos. Após a remoção de duplicatas, 614 artigos permaneceram para análise.

Na etapa seguinte, os títulos, resumos e palavras-chave dos 614 artigos foram revisados para verificar sua conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos. Essa triagem inicial resultou na exclusão de 512 artigos, restando 102 estudos para avaliação mais detalhada.

Posteriormente, os 102 artigos foram submetidos a uma análise criteriosa, considerando sua relevância temática, qualidade metodológica e aderência aos critérios de inclusão. Essa etapa permitiu a exclusão de 86 artigos que não atendiam plenamente aos objetivos da revisão. Como resultado final, 16 artigos foram incluídos na análise.

A Tabela 1 detalha as características dos estudos incluídos no corpus da análise, destacando os autores, a localização, o tipo de estudo, o tamanho da amostra representativa, bem como a média de idade e o desvio padrão.

Tabela 1

Características dos Estudos Incluídos no Corpus de Análise.

Autores e ano	Local	Tipo de estudo	Número de participantes	Média de Idade (M) e Desvio padrão (DP)
Schretlen et al., 2010	Estados Unidos	Transversal e correlacional	394 (147 homens, 188 mulheres)	M = 53.7, DP = 18.5
Prabhakaran et al., 2011	Estados Unidos	Transversal e correlacional	79 (26 homens, 53 mulheres)	18–35 anos (M = não especificado, DP = não especificado)
Murdock et al., 2013	Estados Unidos	Transversal e correlacional	182 (59 homens, 123 mulheres)	M = 19.81, DP = 1.97
Odacı & Cikrikci, 2019	Turquia	Transversal e correlacional	620 (157 homens, 460 mulheres)	M = 20.80, DP = 2.07
Campbell et al., 2011	Estados Unidos	Transversal e correlacional	155 (48 homens, 107 mulheres)	M = 19.01, DP = 2.51
Unsworth et al., 2009	Estados Unidos	Transversal e correlacional	138 (53 homens, 85 mulheres)	M = 19.1, DP = 1.11
Beaudreau et al., 2023	Estados Unidos	Longitudinal e correlacional	6.133 (3.326 mulheres, 2.807 homens)	M = 53,2, DP = 0,6
Yilmaz & Kafadar, 2019	Turquia	Transversal e correlacional	100 (59 mulheres, 41 homens)	M = 20,42, DP = 1,37
Peterson et al., 2003	Canadá	Longitudinal e correlacional	148 (todos homens)	M = 14 anos, DP = não especificado

Saylik et al., 2018	Reino Unido	Transversal e experimental	45 (25 homens, 20 mulheres)	M = 22,04 (DP não fornecido)
Lu & Lung, 2012	China (Taiwan)	Transversal e correlacional	217 (todos homens)	M = 36.8, DP = 13.4
Giancola et al., 2021	Itália	Transversal e correlacional	83 (41 homens, 42 mulheres)	M = 23.26, DP = 3.64
Johann & Karbach, 2022	Alemanha	Transversal e correlacional	Experimento 1: 155 crianças (60 mulheres, 95 homens) Experimento 2: 91 jovens adultos (52 mulheres, 39 homens)	Experimento 1: M = 9.54, DP = 0.50 Experimento 2: M = 23.49 anos, DP = 3.21
Nikolašević et al., 2024	Sérvia	Transversal e correlacional	549 (107 homens, 442 mulheres)	M = 22.10, DP = 3.13
Spielmann et al., 2023	Alemanha	Transversal e correlacional	138 (94 homens, 44 mulheres)	Média Geral $\approx$ 20.5 anos, DP Geral Estimado $\approx$ 2.5 anos
Becerra-García et al., 2013	Espanha	Transversal e correlacional	33 (todos homens)	M = 47.79, DP = 9.71

Dos 16 artigos incluídos nesta revisão sistemática, a maioria foi conduzida em países da América do Norte e Europa. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de publicações, representando 37,5% ($n = 6$) da amostra, seguidos pela Turquia e Alemanha, com 12,5% ($n = 2$) cada. Outros países, como Espanha, Canadá, Reino Unido, China (Taiwan), Itália e Sérvia, contribuíram com 6,25% ($n = 1$) cada. É importante destacar que todos os artigos incluídos no corpus da análise foram publicados em inglês.

Quanto ao tipo de desenho dos estudos, a maioria adotou um desenho transversal e correlacional (81,25%, $n = 13$), permitindo a análise de relações entre variáveis em um único ponto no tempo. Dois estudos (12,5%, $n = 2$) utilizaram um desenho longitudinal, como o de Beaudreau et al. (2023), para investigar mudanças ao longo do tempo, enquanto um estudo (6,25%, $n = 1$), o de Saylik et al. (2018), empregou um desenho experimental para testar relações causais.

O tamanho das amostras variou amplamente entre os estudos, desde amostras pequenas, como 33 participantes no estudo de Becerra-García et al. (2013), até amostras

muito grandes, como 6.133 participantes no estudo de Beaudreau et al. (2023). Entre esses extremos, a maioria dos estudos teve amostras que variaram de 79 a 620 participantes, como em Prabhakaran et al. (2011) ($n = 79$) e Odacı e Cikrikci (2019) ($n = 620$).

Em relação à idade dos participantes, os estudos incluíram uma ampla faixa etária, desde crianças até adultos mais velhos. A média de idade variou entre 9,54 anos ($DP = 0,50$) no estudo de Johann e Karbach (2022), com crianças, e 53,7 anos ($DP = 18,5$) no estudo de Schretlen et al. (2010), com adultos. A maioria dos estudos concentrou-se em adultos jovens, com médias de idade entre 19 e 23 anos, como nos trabalhos de Campbell et al. (2011) ($M = 19,01$; $DP = 2,51$) e Giancola et al. (2021) ($M = 23,26$; $DP = 3,64$).

Para a avaliação das funções executivas, os estudos revisados utilizaram uma variedade de instrumentos. Os instrumentos mais utilizados foram o Wisconsin Card Sorting Test (WCST), presente em 25% ($n = 4$) dos estudos; o Stroop Test (Versão Verbal e Não Verbal), utilizado em 18% ($n = 3$) dos estudos; o Tower of London (ToL) / Tower of Hanoi (TOH), presente em 18% ($n = 3$) dos estudos; o Verbal Fluency Test (Letras e Categorias), utilizado em 18% ($n = 3$) dos estudos; e o Digit Span (WAIS), presente em 18% ($n = 3$) dos estudos. O Intra-Extra Dimensional Set-Shift Task (IED) foi utilizado em 12% ($n = 2$) dos estudos.

Tabela 2

Instrumentos Utilizados na Avaliação de Funções Executivas nos Estudos Revisados.

Instrumento	Autores	Frequência de Uso
Wisconsin Card Sorting Test (WCST)	Schretlen et al., 2010; Murdock, Oddi, & Bridgett, 2013; Yilmaz & Kafadar, 2019; Lu & Lung, 2012	$n = 4$
Stroop Test (Versão Verbal e Não Verbal)	Prabhakaran et al., 2011; Yilmaz & Kafadar, 2019	$n = 3$
Tower of London (ToL) / Tower of Hanoi (TOH)	Campbell et al., 2011; Yilmaz & Kafadar, 2019; Giancola et al., 2021	$n = 3$
Verbal Fluency Test (Letras e Categorias)	Schretlen et al., 2010; Murdock, Oddi, & Bridgett, 2013; Beaudreau et al., 2023	$n = 3$

Digit Span (WAIS)	Beaudreau et al., 2023; Peterson et al., 2003; Becerra-García et al., 2013	n = 3
Intra-Extra Dimensional Set-Shift Task (IED)	Campbell et al., 2011; Saylik et al., 2018	n = 2

Além dos instrumentos mais utilizados, alguns outros foram empregados em apenas um estudo, como o Affective Go/No-Go Task (Campbell et al., 2011), o Stockings of Cambridge (SOC) (Saylik et al., 2018), o Spatial Working Memory (SWM) (Saylik et al., 2018), o Iowa Gambling Test (IGT) (Yilmaz & Kafadar, 2019), o Wechsler Memory Scale-III Letter-Number Sequencing (Yilmaz & Kafadar, 2019), o Response Inhibition Task (INHIB) (Spielmann et al., 2023), o Non-verbal N-back Task (NBN) (Spielmann et al., 2023), o Vienna Test System (VTS) (Spielmann et al., 2023) e o Adult Executive Functioning Inventory (ADEXI) (Nikolašević et al., 2024).

Para a avaliação dos traços de personalidade, os instrumentos mais utilizados foram o NEO-FFI (Inventário dos Cinco Grandes Fatores), presente em 30% (n = 5) dos estudos; o Eysenck Personality Questionnaire (EPQ), utilizado em 20% (n = 3) dos estudos; e o Big Five Inventory (BFI), presente em 20% (n = 3) dos estudos.

Tabela 3.

Instrumentos Utilizados na Avaliação de Personalidade nos Estudos Revisados

Instrumento	Autores	Frequência de Uso
NEO-FFI (Inventário dos Cinco Grandes Fatores)	Schretlen et al., 2010; Murdock, Oddi, & Bridgett, 2013; Beaudreau et al., 2023; Spielmann et al., 2023; Becerra-García et al., 2013	n = 5
Eysenck Personality Questionnaire (EPQ)	Prabhakaran et al., 2011; Campbell et al., 2011; Saylik et al., 2018; Lu & Lung, 2012	n = 4
Big Five Inventory (BFI)	Beaudreau et al., 2023; Johann & Karbach, 2022; Nikolašević et al., 2024	n = 3
Carver and White's BIS/BAS Scales	Prabhakaran et al., 2011; Campbell et al., 2011	n = 2

Outros instrumentos de personalidade também apareceram na revisão, cada um utilizado em apenas um estudo: o *Five-Factor Personality Inventory* (FFPI), o *Basic Personality Traits Inventory* (BPTI), a Escala BIS/BAS de Carver e White, o *Hierarchical Personality Inventory for Children* (HiPIC-30) e o *Big Five Questionnaire* (BFQ).

As FEs mais frequentemente avaliadas foram a flexibilidade cognitiva, presente em 50% (n = 8) dos estudos; o controle inibitório e/ou de interferência, avaliado em 44% (n = 7) dos estudos; e a memória de trabalho, abordada em 38% (n = 6) dos estudos. Além disso, 19% (n = 3) dos estudos trabalharam com as FEs em termos gerais, sem especificar componentes específicos.

Em relação aos traços de personalidade, os mais investigados foram o neuroticismo, a extroversão e a abertura à experiência, presentes em 69% (n = 11) dos estudos cada. A conscienciosidade foi abordada em 63% (n = 10) dos estudos, e a amabilidade em 56% (n = 9) dos estudos.

A análise dos estudos revisados evidencia uma interação complexa e multifacetada entre os traços de personalidade e as funções executivas (FEs), com padrões consistentes, mas também nuances que refletem a influência de fatores contextuais e individuais.

Os estudos revisados demonstram que o Neuroticismo está consistentemente associado a um pior desempenho em tarefas de funções executivas (FEs), especialmente em inibição e flexibilidade cognitiva. No estudo de Saylik et al. (2018), indivíduos com altos níveis de neuroticismo apresentaram dificuldades em tarefas de mudança de conjunto (set-shifting), que exigem flexibilidade cognitiva. Da mesma forma, Johann e Karbach (2022) encontraram uma correlação negativa entre neuroticismo e inibição, indicando que indivíduos mais neuróticos tendem a ter maior dificuldade em controlar impulsos.

Unsworth et al. (2009) também observaram que o neuroticismo estava negativamente associado à memória de trabalho, inibição e vigilância, sugerindo que esse traço pode

prejudicar múltiplos aspectos das FEs. Além disso, Nikolašević et al. (2024) relataram que o neuroticismo foi associado a uma pior função executiva de memória de trabalho, enquanto Spielmann et al. (2023) encontraram uma correlação negativa entre neuroticismo e flexibilidade cognitiva.

Outros estudos, como Lu e Lung (2012), observaram que o neuroticismo foi associado a erros perseverativos em tarefas de flexibilidade cognitiva, reforçando a ideia de que indivíduos mais neuróticos podem ter dificuldades em alternar entre estratégias cognitivas. No entanto, nem todos os estudos encontraram associações significativas entre neuroticismo e FEs. Por exemplo, Giancola et al. (2021) não encontraram correlações significativas entre neuroticismo e capacidade de planejamento, e Peterson et al. (2003) não observaram associações significativas entre neuroticismo e desempenho em tarefas neuropsicológicas. Da mesma forma, Schretlen et al. (2010) e Prabhakaran et al. (2011) não encontraram correlações significativas entre neuroticismo e FEs específicas, como controle inibitório ou flexibilidade cognitiva.

Já no estudo de Murdock et al. (2013), o neuroticismo não foi um preditor significativo de FEs, reforçando a ideia de que a relação entre neuroticismo e FEs pode variar dependendo do tipo de tarefa e do contexto em que é avaliada.

Por outro lado, a Conscienciosidade está positivamente correlacionada com melhor desempenho em tarefas de funções executivas (FEs), como memória de trabalho, inibição e flexibilidade cognitiva. No estudo de Unsworth et al. (2009), indivíduos com altos níveis de conscienciosidade apresentaram melhor desempenho em tarefas de memória de trabalho e inibição. Da mesma forma, Nikolašević et al. (2024) encontraram que a conscienciosidade estava associada a menores custos de alternância (*switching costs*) em tarefas de flexibilidade cognitiva, indicando maior eficiência na mudança entre diferentes demandas cognitivas. Murdock et al. (2013) também observaram que a conscienciosidade foi positivamente

correlacionada com a capacidade de atualização e monitoramento de informações, reforçando a ideia de que esse traço está associado a um melhor controle cognitivo.

Outros estudos, como Odacı e Cikrikci (2019), encontraram que a conscienciosidade foi positivamente associada à flexibilidade cognitiva, sugerindo que indivíduos mais conscientes podem ser mais eficientes em alternar entre diferentes estratégias cognitivas. Beaudreau et al. (2023) relataram que a conscienciosidade foi associada a mudanças na memória verbal tardia, indicando que esse traço pode influenciar a capacidade de retenção e recuperação de informações ao longo do tempo. Johann e Karbach (2022) também observaram que a conscienciosidade foi positivamente correlacionada com inibição e flexibilidade cognitiva, reforçando a ideia de que esse traço está associado a um melhor desempenho em tarefas que exigem controle cognitivo.

No entanto, nem todos os estudos encontraram associações significativas entre conscienciosidade e FEs. Por exemplo, Spielmann et al. (2023) não encontraram correlações significativas entre conscienciosidade e desempenho em tarefas de FEs, como memória de trabalho ou flexibilidade cognitiva. Da mesma forma, Giancola et al. (2021) não observaram correlações significativas entre conscienciosidade e capacidade de planejamento. Peterson et al. (2003) também não encontraram associações significativas entre conscienciosidade e desempenho em tarefas neuropsicológicas, e Schretlen et al. (2010) não observaram correlações significativas entre conscienciosidade e FEs específicas.

A extroversão mostrou uma relação complexa com as FEs. Em alguns estudos, a extroversão foi associada a um melhor desempenho em tarefas de FEs, enquanto em outros, foi associada a dificuldades. Por exemplo, no estudo de Prabhakaran et al. (2011), a extroversão foi positivamente correlacionada com a inibição, sugerindo que indivíduos mais extrovertidos podem ter maior capacidade de controlar respostas impulsivas em certos contextos. Da mesma forma, Lu e Lung (2012) observaram que a extroversão foi

negativamente correlacionada com erros perseverativos em tarefas de flexibilidade cognitiva, indicando que indivíduos menos extrovertidos podem ter maior dificuldade em alternar entre estratégias cognitivas.

No entanto, outros estudos encontraram associações negativas entre extroversão e FEs. Por exemplo, Campbell et al. (2011) relataram que a extroversão foi associada a dificuldades em tarefas de mudança de conjunto (set-shifting), que exigem a alternância rápida entre estratégias cognitivas. Spielmann et al. (2023) também encontraram uma relação negativa entre extroversão e desempenho em tarefas de FEs, como memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, sugerindo que indivíduos mais extrovertidos podem ter dificuldades em tarefas que exigem controle cognitivo sustentado. Nikolašević et al. (2024) observaram que a extroversão foi negativamente associada à inibição, indicando que indivíduos mais extrovertidos podem ter maior dificuldade em controlar respostas impulsivas.

Além disso, alguns estudos não encontraram associações significativas entre extroversão e FEs. Por exemplo, Unsworth et al. (2009) não observaram correlações significativas entre extroversão e desempenho em tarefas de memória de trabalho, inibição ou vigilância. Giancola et al. (2021) também não encontraram correlações significativas entre extroversão e capacidade de planejamento. Da mesma forma, Peterson et al. (2003) e Schretlen et al. (2010) não observaram associações significativas entre extroversão e desempenho em tarefas neuropsicológicas ou FEs específicas. Murdock et al. (2013) também não encontraram correlações significativas entre extroversão e FEs, reforçando a ideia de que a relação entre extroversão e FEs pode variar dependendo do tipo de tarefa e do contexto em que é avaliada.

No estudo de Beaudreau et al. (2023), indivíduos com alta abertura apresentaram melhor desempenho em tarefas de raciocínio abstrato e fluência verbal. Da mesma forma, Odacı e Cikrikci (2019) encontraram que a abertura à experiência estava positivamente

correlacionada com a flexibilidade cognitiva, sugerindo que indivíduos mais abertos podem ser mais eficientes em alternar entre diferentes demandas cognitivas. Johann e Karbach (2022) também observaram que a abertura à experiência foi positivamente correlacionada com a flexibilidade cognitiva, reforçando a ideia de que esse traço está associado a uma maior capacidade de adaptação a novas demandas.

Outros estudos, como Murdock et al. (2013), encontraram que a abertura à experiência foi positivamente correlacionada com a capacidade de atualização/monitoramento de informações, indicando que indivíduos mais abertos podem ser mais eficientes em manter e manipular informações relevantes durante tarefas cognitivas. Becerra-García et al. (2013) também relataram que a abertura à experiência foi positivamente correlacionada com a flexibilidade cognitiva, sugerindo que esse traço está associado a uma maior capacidade de adaptação a novas regras e contextos.

No entanto, alguns estudos revelaram relações mais complexas. Por exemplo, Yilmaz e Kafadar (2019) observaram que indivíduos com alta abertura podem tomar decisões mais arriscadas, o que pode refletir uma maior disposição para explorar novas possibilidades. Esse achado sugere que, embora a abertura à experiência esteja associada a habilidades cognitivas adaptativas, como flexibilidade e criatividade, ela também pode levar a uma maior propensão para assumir riscos, o que pode afetar o planejamento e a tomada de decisão.

Além disso, alguns estudos não encontraram associações significativas entre abertura à experiência e FEs. Por exemplo, Nikolašević et al. (2024) não observaram correlações significativas entre abertura à experiência e desempenho em tarefas de FEs, como memória de trabalho ou inibição. Spielmann et al. (2023) também encontraram uma relação bidirecional entre abertura à experiência e FEs, com resultados variando dependendo da tarefa. Giancola et al. (2021) não encontraram correlações significativas entre abertura à experiência e capacidade de planejamento, e Peterson et al. (2003) não observaram

associações significativas entre abertura à experiência e desempenho em tarefas neuropsicológicas. Schretlen et al. (2010) também não encontraram correlações significativas entre abertura à experiência e FEs específicas, como inibição ou flexibilidade cognitiva.

A Amabilidade mostrou uma relação variada com as funções executivas (FEs), com algumas associações positivas e outras não significativas. Por exemplo, no estudo de Nikolašević et al. (2024), a amabilidade foi positivamente correlacionada com a inibição, sugerindo que indivíduos mais agradáveis tendem a ser melhores em controlar comportamentos impulsivos e agressivos. Esse achado indica que a amabilidade pode estar associada a uma maior capacidade de inibição, possivelmente devido à tendência de indivíduos mais agradáveis de priorizar a harmonia social e evitar conflitos.

No entanto, outros estudos revelaram relações mais complexas. Por exemplo, Giancola et al. (2021) encontraram uma correlação negativa entre amabilidade e capacidade de planejamento, sugerindo que indivíduos mais agradáveis podem ter mais dificuldade em tarefas que exigem planejamento estratégico. Essa relação pode ser explicada pela tendência de pessoas mais agradáveis de priorizar a harmonia social e evitar decisões que possam causar conflitos, o que pode interferir na tomada de decisões estratégicas ou na execução de planos que envolvam escolhas impopulares ou difíceis.

Além disso, alguns estudos não encontraram associações significativas entre amabilidade e FEs. Por exemplo, Spielmann et al. (2023) não observaram correlações significativas entre amabilidade e desempenho em tarefas de FEs, como memória de trabalho ou flexibilidade cognitiva. Unsworth et al. (2009) também não encontraram associações significativas entre amabilidade e desempenho em tarefas de memória de trabalho, inibição ou vigilância. Johann e Karbach (2022) não observaram correlações significativas entre amabilidade e FEs, e Peterson et al. (2003) não encontraram associações significativas entre amabilidade e desempenho em tarefas neuropsicológicas. Schretlen et al. (2010) e Murdock

et al. (2013) também não observaram correlações significativas entre amabilidade e FEs específicas.

Discussão

Os resultados desta revisão sistemática corroboram a literatura que aponta para uma relação complexa e multifatorial entre traços de personalidade e funcionamento executivo (DeYoung, 2014; Johann & Karbach, 2022). Os achados reforçam a noção de que fatores individuais exercem papel crítico na variabilidade do desempenho em funções executivas (FEs), sendo distintos traços de personalidade associados a diferentes componentes executivos.

As interações observadas entre FEs e personalidade possuem importantes implicações clínicas e educacionais, sobretudo para o desenvolvimento de intervenções personalizadas. Por exemplo, indivíduos com altos níveis de Neuroticismo tendem a apresentar dificuldades em inibição e flexibilidade cognitiva (Saylik et al., 2018; Johann & Karbach, 2022). Tais características sugerem que esses sujeitos poderiam se beneficiar de programas focados em regulação emocional, como intervenções baseadas em terapia cognitivo-comportamental (TCC) e mindfulness, que já demonstraram eficácia na redução da ansiedade e no aprimoramento do controle inibitório (Hofmann et al., 2012; Tang et al., 2015). Contudo, a efetividade dessas abordagens para indivíduos com esse perfil específico ainda carece de investigação empírica direcionada.

De forma semelhante, a baixa Conscienciosidade tem sido associada a déficits em memória de trabalho, autorregulação e planejamento (Unsworth et al., 2009; Nikolašević et al., 2024). Intervenções voltadas para o treinamento dessas habilidades, como programas de organização, definição de metas e estratégias de monitoramento, podem ser particularmente benéficas, embora estudos futuros precisem testar a eficácia dessas abordagens em amostras estratificadas por perfil de personalidade.

Além disso, traços como Abertura à Experiência e Extroversão também indicam possibilidades de modulação de intervenções. Indivíduos altamente abertos tendem a apresentar maior flexibilidade cognitiva e raciocínio abstrato (Beaudreau et al., 2023; Odaci & Cikrikci, 2019), podendo se beneficiar de tarefas mais criativas e desafiadoras. Já aqueles com alta Extroversão mostram maior engajamento em contextos sociais e responsividade a recompensas imediatas, sugerindo que intervenções com elementos de interação e reforço positivo podem ser mais eficazes (Prabhakaran et al., 2011; Campbell et al., 2011). Tais hipóteses ainda requerem validação empírica.

Em contextos clínicos, a avaliação integrada de FEs e traços de personalidade pode auxiliar na formulação de casos e na identificação de riscos específicos. Indivíduos com alto Neuroticismo e baixa Conscienciosidade, por exemplo, parecem mais vulneráveis a dificuldades de regulação emocional e impulsividade, o que pode demandar intervenções direcionadas à tomada de decisão e à assertividade (Giancola et al., 2021; Alberti & Emmons, 2017). Já aqueles com baixa Amabilidade podem se beneficiar de estratégias voltadas à empatia e à cooperação, especialmente em situações que exigem controle de impulsos (Nikolašević et al., 2024).

Tais intervenções personalizadas não apenas têm o potencial de aprimorar o desempenho executivo, como também de promover maior bem-estar psicológico, autonomia e qualidade de vida. No entanto, sua eficácia ainda precisa ser examinada em diferentes populações e contextos socioculturais, bem como por meio de delineamentos longitudinais que permitam inferências causais.

Apesar da riqueza dos achados, a presente revisão identificou importantes limitações nos estudos incluídos. A heterogeneidade dos instrumentos utilizados para mensuração tanto das FEs quanto dos traços de personalidade dificulta a comparação entre os resultados. Instrumentos como o *Wisconsin Card Sorting Test* (WCST) e o *Tower of London* (ToL)

avaliam diferentes facetas executivas, e essa variabilidade metodológica pode contribuir para resultados discrepantes entre estudos.

Adicionalmente, as amostras investigadas apresentam grande diversidade quanto à idade, gênero e contexto (ex.: estudantes universitários, atletas, pacientes clínicos), o que dificulta a generalização dos achados. A predominância de delineamentos transversais nos estudos revisados também impede conclusões sobre a direção das associações entre personalidade e FEs, impossibilitando determinar se os traços influenciam as FEs, se o inverso ocorre, ou se há uma relação bidirecional entre os construtos.

Outra limitação recorrente diz respeito à ausência de controle de variáveis de confusão, como inteligência, estado emocional no momento da avaliação e nível educacional. Tais fatores podem afetar significativamente o desempenho em tarefas cognitivas e influenciar interpretações equivocadas das relações observadas.

No panorama nacional, observou-se uma escassez significativa de estudos que abordem essas associações em populações brasileiras, o que compromete a compreensão de como fatores culturais, sociais e contextuais podem modular a interação entre personalidade e FEs. Essa lacuna revela a urgência de investigações locais que ampliem a validade ecológica e a aplicabilidade prática dos achados.

A importância do tema transcende a compreensão teórica e atinge diretamente o campo aplicado. As FEs e os traços de personalidade são centrais para o comportamento humano e para o desenvolvimento de habilidades adaptativas, sendo sua integração essencial para práticas mais eficazes em saúde mental, educação e formulação de políticas públicas.

No cenário atual, marcado pelo uso crescente e, muitas vezes, disfuncional de tecnologias digitais, redes sociais e jogos on-line (Twenge & Campbell, 2018; Orben & Przybylski, 2019), torna-se ainda mais relevante compreender como o perfil executivo e de personalidade pode contribuir para comportamentos de risco. Há evidências de que o uso

problemático de telas, impulsividade digital e busca por gratificação imediata estejam associados a déficits em controle inibitório e planejamento (Gentile et al., 2011; Wilmer & Chein, 2016), especialmente em indivíduos com altos níveis de Neuroticismo e Extroversão e baixos níveis de Conscienciosidade (Marciano et al., 2022; Billieux et al., 2015). Esse panorama reforça a importância de intervenções preventivas que considerem o funcionamento executivo e o perfil de personalidade como elementos centrais (Diamond & Ling, 2016).

No contexto educacional, essas variáveis podem auxiliar na construção de estratégias pedagógicas mais personalizadas e efetivas (Diamond, 2016). Professores e instituições podem se beneficiar de avaliações que identifiquem o estilo executivo e temperamental dos alunos, contribuindo para uma gestão mais eficaz da atenção, da motivação e da autorregulação (Melby-Lervåg & Hulme, 2013), aspectos cada vez mais desafiadores em sala de aula.

Conclusão

Os resultados desta revisão sistemática reforçam a relevância de se compreender as funções executivas (FEs) em articulação com os traços de personalidade, indicando que essas dimensões não operam de forma isolada, mas influenciam mutuamente o comportamento, a regulação emocional e a tomada de decisão. A literatura analisada aponta para associações entre determinados traços, como alto Neuroticismo, baixa Conscienciosidade e alta Extroversão, e padrões específicos de desempenho executivo, o que sugere caminhos promissores para intervenções mais sensíveis às diferenças individuais.

As implicações práticas desses achados são particularmente significativas nos âmbitos clínico, educacional e social. A identificação de perfis cognitivo-comportamentais pode contribuir para o planejamento de estratégias de prevenção, avaliação e intervenção mais eficazes, tanto em saúde mental quanto em contextos escolares. A personalização de

intervenções com base em traços de personalidade, por exemplo, pode otimizar treinamentos voltados ao controle inibitório, planejamento, regulação emocional e engajamento motivacional, funções especialmente relevantes no enfrentamento de demandas contemporâneas, como o uso excessivo de tecnologias digitais e a exposição a comportamentos impulsivos e de risco.

No entanto, a revisão também evidencia limitações relevantes nas pesquisas existentes, como a predominância de delineamentos transversais, a diversidade metodológica entre os instrumentos utilizados e a escassez de controle de variáveis de confusão. Essas lacunas comprometem a robustez das inferências causais e a comparabilidade dos estudos. Além disso, destaca-se a ausência de investigações conduzidas no contexto brasileiro, o que limita a aplicabilidade dos achados a realidades culturais específicas.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras priorizem delineamentos longitudinais, amostras diversificadas e metodologias padronizadas, incluindo o controle rigoroso de fatores como inteligência, escolaridade e estado emocional. Também é fundamental ampliar o foco para populações em desenvolvimento, como crianças e adolescentes, e para contextos culturalmente diversos. Essas investigações poderão aprofundar a compreensão das interações entre personalidade e FEs, contribuindo para a construção de modelos mais integrativos e culturalmente sensíveis.

Em suma, esta revisão oferece subsídios teóricos e aplicados relevantes para o avanço da psicologia do desenvolvimento, da neuropsicologia e da psicologia clínica, além de fomentar o desenvolvimento de intervenções mais precisas e eficazes. Espera-se que os achados aqui sintetizados incentivem a formulação de políticas públicas e práticas profissionais que reconheçam a complexidade do funcionamento humano e valorizem a singularidade dos indivíduos em seus contextos reais de vida.

Estudo 2: Adaptação Transcultural da *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI)

Este estudo visa a adaptação transcultural do instrumento, desenvolvido por Thorell et al. (2020), *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI).

O funcionamento executivo é um conjunto de habilidades cognitivas essenciais para a regulação do comportamento e a adaptação às demandas ambientais. Essas funções, como memória de trabalho e inibição, desempenham um papel fundamental no desempenho acadêmico, social e emocional dos adolescentes.

A memória de trabalho refere-se à capacidade de reter e manipular informações temporariamente, enquanto a inibição está relacionada ao controle de impulsos e à resistência a distrações (Thorell et al., 2020). A frustração ou déficits nessas funções podem levar a dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e desregulação emocional. Em contrapartida, adolescentes com funções executivas bem desenvolvidas tendem a apresentar maior autonomia, competência e relacionamentos saudáveis, promovendo seu bem-estar geral (Thorell et al., 2020).

Com o objetivo de avaliar o funcionamento executivo em adolescentes, Thorell et al. (2020) desenvolveram o *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI), um instrumento focado em duas funções principais: memória de trabalho e inibição. O TEXI foi projetado para ser aplicado tanto por meio de autorrelato (adolescentes) quanto de heterorrelato (pais e professores), o que possibilita uma avaliação abrangente e multifacetada, aumentando a confiabilidade e a validade das medições.

O instrumento é composto por 20 itens avaliados em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 ("Definitivamente não é verdade") a 5 ("Definitivamente verdade"). Estudos demonstraram que o TEXI possui boas propriedades psicométricas, incluindo alta consistência interna, com alfas de Cronbach variando entre 0,80 e 0,85 para as subescalas de memória de trabalho e inibição. Além disso, a validade convergente e discriminante do TEXI

foi confirmada, com o instrumento apresentando correlações positivas com outras medidas de funcionamento executivo e negativas com variáveis relacionadas a problemas comportamentais e emocionais (Thorell et al., 2020).

Pesquisas recentes destacam a relevância de instrumentos específicos para avaliar o funcionamento executivo em adolescentes, particularmente nos domínios de memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Estudos demonstram que medidas bem validadas desse construto apresentam correlações significativas com desempenho acadêmico e adaptação social (Toplak et al., 2013; Diamond, 2016), evidenciando seu valor preditivo no desenvolvimento juvenil.

Na avaliação clínica, escalas de funcionamento executivo têm se mostrado particularmente úteis para identificar perfis cognitivos em adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentando sensibilidade discriminativa adequada entre populações clínicas e não clínicas (Barkley, 2012; Snyder et al., 2019). Além disso, esses instrumentos demonstraram sensibilidade para detectar mudanças após intervenções, como evidenciado em estudos longitudinais que registraram melhoras significativas ($d = 0.62$, $p = 0.003$) após programas de treinamento cognitivo (Tang et al., 2020).

A literatura ressalta a importância de instrumentos com boas propriedades psicométricas ($\alpha = 0.82-0.89$) e validade convergente com outras medidas estabelecidas de funções executivas (Gioia et al., 2015). No entanto, especialistas alertam para a necessidade de rigorosos processos de adaptação transcultural ao aplicar essas escalas em diferentes contextos culturais (Muñiz et al., 2013), destacando a relevância de estudos que avaliem sua adequação em populações específicas.

Embora o TEXI tenha sido amplamente utilizado internacionalmente e em diferentes contextos, além de ter mostrado validade e confiabilidade consistentes, até o momento não

existe uma versão adaptada para o contexto brasileiro, especialmente voltada para a avaliação do funcionamento executivo de adolescentes em ambientes escolares e familiares.

Considerando a ausência de um instrumento semelhante em português brasileiro, o objetivo deste estudo é adaptar o *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) para o contexto nacional, visando avaliar o funcionamento executivo de adolescentes em diferentes ambientes, como o escolar e o familiar. Para isso, será realizada uma adaptação transcultural do instrumento, considerando as especificidades culturais do Brasil.

A adaptação transcultural do TEXI representa uma etapa fundamental para viabilizar, no futuro, o uso de uma ferramenta potencialmente válida e confiável na avaliação das funções executivas em adolescentes brasileiros. Embora esta etapa inicial tenha se concentrado na tradução, adequação cultural e análise de validade de conteúdo do instrumento, espera-se que ela contribua para o avanço do conhecimento sobre o funcionamento executivo na adolescência e fomenta novos estudos empíricos na área.

Objetivos

Objetivo geral

- Realizar a adaptação transcultural da *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI; Thorell et. al, 2020) para o português brasileiro.

Objetivos específicos

- Verificar possíveis efeitos de variáveis sociodemográficas (como idade e escolaridade) na compreensão dos itens.

Hipóteses

H₁ - A versão adaptada do TEXI para o português brasileiro apresentará adequação linguística e clareza de itens.

Método

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e de cunho psicométrico sobre a adaptação da versão brasileira do *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI).

Procedimentos de Adaptação para o Português brasileiro

As diretrizes recomendadas pela ITC (2017) para os procedimentos de adaptação seguem uma estrutura organizada em pré-condições e desenvolvimento do teste. Inicialmente, destaca-se a necessidade de obtenção das permissões do titular dos direitos intelectuais do teste (PC-1), seguida da avaliação da sobreposição na definição e conteúdo do construto entre as populações envolvidas, garantindo a adequação para os usos pretendidos (PC-2). Além disso, deve-se minimizar a influência de diferenças culturais e linguísticas irrelevantes para a interpretação dos resultados (PC-3).

No que diz respeito ao desenvolvimento do teste, é fundamental que a adaptação considere diferenças linguísticas, psicológicas e culturais por meio da participação de especialistas qualificados (TD-1). A tradução deve seguir procedimentos rigorosos para assegurar a equivalência do teste nas populações-alvo (TD-2), enquanto evidências devem ser fornecidas quanto à similaridade do significado das instruções e do conteúdo dos itens entre os diferentes grupos (TD-3). Também se recomenda a verificação da adequação dos formatos de itens, escalas de classificação, categorias de pontuação, modos de administração e demais procedimentos para todas as populações pretendidas (TD-4). Por fim, a realização de um estudo piloto é essencial para analisar os itens, avaliar a confiabilidade e conduzir investigações iniciais de validade, permitindo eventuais ajustes antes da aplicação definitiva do teste adaptado (TD-5).

O procedimento da etapa 2 consistiu na tradução do instrumento do idioma de origem (inglês) para o português, e foi realizada de forma independente por dois tradutores nativos (português-brasileiro) com proficiência em inglês, e graduados em Psicologia.

Na etapa seguinte, a síntese das versões traduzidas (T1 e T2) foi realizada pelos tradutores, que se reuniram, de forma on-line (síncrona), para realizar a avaliação de cada item do instrumento com o com foco na preservação do sentido original do instrumento e elaboração de uma versão síntese.

Na quarta etapa, foi realizada a avaliação pelo comitê de especialistas, que contou com a participação de três juízes com experiência em psicometria, personalidade e funções executivas.

Os juízes receberam por e-mail um formulário (*Google Forms*), composto por 20 itens de autorrelato e 20 itens da versão para pais/professores do TEXI da versão síntese das traduções. Foi solicitado aos juízes que avaliassem cada item quanto à clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica, utilizando uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (“pouquíssima”) a 5 (“muitíssima”). Além disso, os juízes puderam realizar observações adicionais, quando necessário, e classificar os itens nos fatores correspondentes.

Com a avaliação dos juízes já concluída, o próximo passo foi a realização de dois estudos piloto: um com o grupo de adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, e outro com seus pais ou responsáveis, com idade superior a 18 anos. O objetivo dessa etapa foi avaliar a compreensão e a aplicabilidade do instrumento tanto para os adolescentes quanto para os responsáveis, além de identificar possíveis ajustes necessários antes da versão final da adaptação.

Evidências de Validade de Conteúdo

Os dados obtidos na avaliação realizada pelos juízes experts, serão organizados e analisados com base no Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Esse método desenvolvido por Hernández-Nieto (2002), conforme citado por Cassepp-borges et al. (2010) avalia a concordância dos juízes em relação a compreensão dos itens (clareza da linguagem),

o quanto os itens sustentam o construto mensurado (pertinência prática), e o grau de associação entre os itens e a teoria (relevância teórica).

Para o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), foi calculada a pontuação média de cada item ($Mx = \sum_{j=1}^J x_i / J$), levando em consideração os escores atribuídos por cada juiz a cada indicador. Em seguida, foi calculado o CVC_i , que foi obtido dividindo a média de cada item pelo valor máximo da pontuação do item ($CVC_i = Mx / V_{\text{máx}}$).

O erro foi calculado para cada item a fim de identificar possíveis vieses dos juízes ($Pe_i = (1/J) \sum_{j=1}^J x_i$). O CVC final para cada item foi obtido subtraindo o erro ($CVC_c = CVC_i - Pe_i$). O CVC geral (CVC_t) do instrumento foi calculado a partir da média dos CVCs de todos os itens, subtraindo-se a média dos erros ($CVC_t = MCVC_i - MPe_i$). Nesse cálculo, $MCVC_i$ representa a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens, e MPe_i refere-se à média dos erros dos itens.

O ponto de corte adotado para considerar níveis satisfatórios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica foi de $CVC_i \geq 0,80$ para cada critério e $CVC_t \geq 0,80$ para o instrumento como um todo, conforme recomendado na literatura (Cassepp-Borges et al., 2010; Hernández-Nieto, 2002). As sugestões dos juízes foram analisadas e, quando necessárias, incorporadas para o aprimoramento do instrumento.

Evidências de Validade baseadas na Estrutura Interna

A validade está relacionada à consistência e robustez das evidências que sustentam as interpretações feitas com base nos resultados de um instrumento. Em outras palavras, ela diz respeito à capacidade do teste de medir o que se propõe a medir, exigindo a coleta de evidências confiáveis para garantir a interpretação apropriada dos escores obtidos (American Educational Research Association [AERA], et al., 2014).

Embora os *Standards* para testes psicológicos (AERA et al., 2014) recomendem a coleta de evidências de validade em diferentes fontes, incluindo estrutura interna, relações com variáveis externas, e processo de resposta, este estudo se limitará, nesta etapa, a uma análise qualitativa do conteúdo e à avaliação da clareza e compreensão dos itens por meio de um estudo piloto com adolescentes. Assim, não serão realizadas análises estatísticas robustas da estrutura fatorial nesta fase.

Estudos futuros, com amostras maiores, deverão se debruçar sobre a estrutura interna do instrumento adaptado, a fim de verificar empiricamente a adequação do modelo dimensional no contexto brasileiro.

Participantes

A amostra foi composta por 10 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, recrutados por conveniência. A seleção dos participantes considerou critérios de acessibilidade, disponibilidade e compatibilidade com o público-alvo do instrumento.

Esse tamanho amostral segue as recomendações para estudos piloto em processos de adaptação transcultural de instrumentos, sendo considerado adequado para avaliar a clareza, a compreensão e a adequação cultural dos itens (Beaton et al., 2000; *International Test Commission*, 2017). Embora limitada em termos numéricos, essa amostra possibilitou uma verificação inicial da linguagem e do conteúdo dos itens junto a adolescentes brasileiros, cumprindo os objetivos previstos para esta etapa exploratória do estudo.

Foram aplicadas tanto a versão de autorrelato quanto a versão para pais/responsáveis, e ambas foram respondidas, permitindo a coleta de informações complementares sobre a compreensão e relevância dos itens nas duas perspectivas.

Embora adequado para esta fase da pesquisa, reconhece-se que análises mais complexas, como avaliação da estrutura fatorial, irão requerer ampliação amostral em estudos futuros, conforme avanços metodológicos na validação do instrumento.

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- 1) Questionário sociodemográfico (Apêndice C). Os participantes responderão às seguintes informações: idade; gênero; situação escolar atual (tipo de escola e série/ano cursado); renda familiar; participação em atividades extracurriculares (esportes, cursos de música/idiomas, teatro ou outros); situação de emprego/atividade remunerada ; problemas de saúde; e histórico de diagnósticos de transtornos psicológicos (com especificação quando existente).
- 2) *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI; Thorell et al., 2020; Anexo 3). Este instrumento será utilizado para avaliar déficits em funções executivas, especificamente memória de trabalho e controle inibitório, em adolescentes. A escala possui 20 itens, com respostas em escala Likert de 5 pontos (1 = 'definitivamente não é verdade' a 5 = 'definitivamente verdade'). No estudo original (Thorell et al., 2020), a TEXI demonstrou alta consistência interna, com coeficientes de Alfa de Cronbach de $\alpha = 0,85$ a $0,90$ para a subescala de memória de trabalho e $\alpha = 0,86$ a $0,89$ para controle inibitório, além de confiabilidade teste-reteste ($ICC = 0,82$) e validade fatorial confirmada ($CFI > 0,90$).

Procedimentos éticos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer substanciado registrado no CAEE 77184924.1.0000.0311.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, por meio de formulários impressos, com adolescentes vinculados a uma instituição religiosa localizada na região do

estudo. Os participantes foram recrutados por amostragem por conveniência, considerando critérios de acessibilidade e disponibilidade.

Essa escolha visou facilitar o acesso ao público-alvo e otimizar a condução da pesquisa. Além disso, optou-se por um recrutamento diversificado, fora de um único ambiente escolar, com o intuito de contemplar participantes de diferentes faixas etárias da adolescência, séries escolares e tipos de instituição (pública e privada). Essa estratégia buscou garantir maior variabilidade no perfil dos respondentes, o que seria mais difícil de alcançar caso a coleta ocorresse

No entanto, reconhece-se que a amostra pode apresentar características específicas relacionadas ao contexto sociocultural do grupo, o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, foram mantidos todos os cuidados metodológicos necessários para assegurar a qualidade e a integridade dos dados coletados.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foram disponibilizados na primeira página do formulário. O TCLE (Apêndice A) foi lido e assinado pelos pais ou responsáveis legais do(a) participante, enquanto o TALE (Apêndice B) foi lido e assentido pelo(a) adolescente. Somente após a leitura e aceitação de ambos os termos, o(a) participante pode prosseguir com a pesquisa.

A qualquer momento, o (a) participante poderia desistir de responder à pesquisa, devolvendo o formulário à pesquisadora. Caso se sentisse desconfortável ao ler um ou mais itens que fizessem alusão a experiências pessoais, atuais ou passadas, que pudessem desencadear reações emocionais desagradáveis e necessitasse de suporte psicológico, o (a) participante poderia entrar em contato com a pesquisadora responsável, utilizando os contatos disponibilizados.

Procedimentos de análise de dados

Conforme o escopo da adaptação transcultural, as análises foram conduzidas seguindo as etapas recomendadas pelas diretrizes internacionais, com procedimentos específicos em cada fase. Na etapa de tradução, duas versões independentes foram elaboradas e posteriormente consolidadas em uma versão síntese após discussão entre os tradutores e a equipe de pesquisa. A retrotradução foi então realizada por um profissional bilíngue independente, cego em relação à versão original, permitindo a comparação conceitual com o instrumento em inglês. As discrepâncias identificadas foram discutidas pelo comitê de especialistas, resultando em ajustes para assegurar a equivalência semântica dos itens.

Para avaliação da validade de conteúdo, os itens traduzidos foram submetidos à análise de três juízes especialistas nas áreas de psicomетria, personalidade e funções executivas. Os juízes avaliaram cada item em uma escala tipo Likert de cinco pontos (1 = "pouquíssima" a 5 = "muitíssima") quanto à clareza linguística, pertinência prática e relevância teórica. Com base nas respostas, foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para cada item, adotando-se o ponto de corte de 0,80 (Hernández-Nieto, 2002). A concordância entre os juízes foi estimada por meio do coeficiente Kappa de Fleiss.

Os itens que apresentaram CVC abaixo do critério estabelecido foram revisados e reformulados conforme as sugestões dos especialistas. As demais sugestões qualitativas fornecidas pelos juízes também foram analisadas criticamente e incorporadas à versão final sempre que se mostraram pertinentes, com o objetivo de aprimorar ainda mais a clareza, precisão e adequação dos itens ao público-alvo.

Em seguida, foi realizado um estudo piloto com 10 adolescentes, público-alvo da pesquisa, com o objetivo de avaliar a compreensão dos itens. A seleção da amostra considerou a faixa etária e o nível de escolaridade compatíveis com o instrumento, a fim de assegurar que a linguagem estivesse adequada ao perfil dos respondentes. A análise

qualitativa do feedback obtido permitiu identificar termos ou construções que geraram dúvidas, orientando ajustes finais na redação para maior clareza e adequação à linguagem dessa faixa etária. Além disso, foi realizada uma análise descritiva preliminar das respostas, com o intuito de observar a distribuição dos escores e possíveis dificuldades nos padrões de resposta, sem, contudo, realizar inferências psicométricas aprofundadas nesta etapa.

As análises realizadas concentraram-se na verificação da equivalência linguística e na obtenção de evidências de validade de conteúdo. Todos os procedimentos foram documentados de forma sistemática, garantindo a transparência do processo de adaptação.

Embora adequado para esta fase da pesquisa, reconhece-se que análises mais complexas, como avaliação da estrutura fatorial, irão requerer ampliação amostral em estudos futuros, conforme avanços metodológicos na validação do instrumento.

Resultados

Conforme previsto, foram realizadas as cinco etapas recomendadas pelo ITC (2017) para o procedimento de adaptação da *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI). Dois tradutores proficientes na língua de origem do instrumento (inglês), psicólogos e pesquisadores, realizaram a tradução da escala de forma independente. Após o recebimento de ambos os formulários, foi realizada uma reunião para verificar possíveis ajustes e consolidar a análise item a item em uma versão síntese preliminar.

Na segunda etapa, foram convidados a compor o comitê de avaliação especialistas com experiência em psicometria, funções executivas e personalidade. O convite foi enviado por e-mail, juntamente com um formulário (Google Forms) contendo 20 itens da escala de autorrelato e 20 itens da versão para pais/professores da escala, totalizando 40 itens, elaborados a partir da síntese das traduções.

Os juízes que aceitaram participar do comitê, (n=3) pontuaram em uma escala do tipo Likert, no que se refere aos critérios de clareza linguagem, pertinência prática, relevância

teórica de cada item para cálculo posterior do Coeficiente da Validade de Conteúdo (CVC). Esses critérios foram avaliados por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos variando de 1 “pouquíssima” a 5 “muitíssima”. Todas as observações dos juízes foram registradas do próprio formulário e documentadas para avaliação posterior. Todas as observações foram registradas no próprio formulário e documentadas para avaliação posterior.

Evidências de Validade de Conteúdo

O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi calculado conforme as diretrizes de Hernández-Nieto (2002), levando em conta as avaliações dos três juízes nos critérios de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. A análise foi realizada separadamente para as versões de autorrelato e de pais/professores.

Para a versão de autorrelato, os resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1.

Itens do TEXI (Versão de autorrelato) com Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCc) abaixo do ponto de corte de 0,8, por critério

Critério CVC	Item	Juízes			Média	CVCi = $M_x / V_{máx}$
		J1	J2	J3		
Relevância	14	4,00	3,00	4,00	3,67	0,73
Teórica (RT)	18	3,00	3,00	4,00	3,33	0,67

Na versão de autorrelato, a média geral do CVCi dos itens foi de 0,967, com erro de cálculo (Pei) de 0,066, conforme a fórmula $Pei = (1 / n) \times (1 / k)$, considerando $n = 3$ juízes e $k = 5$ pontos na escala. O CVCi por critério foi: clareza da linguagem (0,976), pertinência prática (0,966) e relevância teórica (0,966). Os valores do CVCc foram: clareza da linguagem (0,910), pertinência prática (0,894) e relevância teórica (0,900). O Coeficiente de Validade de Conteúdo Geral (CVt) foi 0,901, acima do ponto de corte de 0,80, indicando boas evidências de validade de conteúdo. A análise do coeficiente Kappa indicou um nível de concordância

boa entre os juízes ($\kappa = 0,735$; IC95% [0,602 – 0,868]; $p < 0,001$), conforme os critérios de Altman (1981), Fleiss (1981) e Landis e Koch (1977).

Para a versão de pais/professores, os resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2.

Itens do TEXI (Versão para pais e professores) com Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCc) abaixo do ponto de corte de 0,8, por critério

Critério CVC	Item	Juízes			Média	CVCi = $M_x / V_{máx}$
		J1	J2	J3		
Clareza de linguagem (CL)	16	4,00	4,00	4,00	4,00	0,80
Relevância	14	3,00	3,00	5,00	3,67	0,73
Teórica (RT)	18	3,00	3,00	5,00	3,67	0,73

Na versão de pais/professores, a média geral do CVCi dos itens foi de 0,973, com erro de cálculo (Pei) de 0,066. O CVCi por critério foi: clareza da linguagem (0,983), pertinência prática (0,983) e relevância teórica (0,953). Os valores do CVCc foram: clareza da linguagem (0,917), pertinência prática (0,917) e relevância teórica (0,887). O Coeficiente de Validade de Conteúdo Geral (CVt) foi 0,907, acima do ponto de corte de 0,80, indicando boas evidências de validade de conteúdo. A análise do coeficiente Kappa indicou um nível de concordância bom entre os juízes ($k = 0,711$; IC 95% [0,586 – 0,836]; $p < 0,001$).

Por fim, as sugestões dos juízes foram analisadas e incorporadas ao instrumento, com o objetivo de aprimorar a clareza e a compreensão da escala.

Avaliação dos juízes especialistas (sugestões e ajustes implementados)

No que tange à clareza e linguagem, itens como o 3, que apresentava construção considerada confusa, foram reformulados, assim como o item 11, que teve a palavra “algo” removida para evitar ambiguidades, e o item 18, cuja redação foi simplificada. Termos

técnicos, como “dispositivo móvel”, foram substituídos por expressões mais familiares, como “celular”, visando maior adequação ao público adolescente.

Quanto à pertinência prática, os juízes destacaram que alguns itens poderiam não refletir adequadamente comportamentos observáveis no cotidiano dos adolescentes, como os itens 6 e 14, que abordam dificuldades em evitar rir ou agitação, sendo considerados por vezes mais relacionados a habilidades sociais do que a funções executivas, o que compromete sua aplicabilidade prática. Ademais, itens que mencionam o uso de dispositivos móveis foram avaliados como pouco específicos para déficits executivos, pois representam comportamentos comuns na população geral.

Em relação à relevância teórica, o componente motivacional presente no item 15 foi avaliado, dada a complexidade em vinculá-lo diretamente às funções executivas “quentes”.

Por fim, foram sugeridas melhorias na padronização e especificidade dos exemplos, incluindo a inserção de situações que envolvam pressão de tempo no item 9, a adição de exemplos concretos para tarefas com múltiplos passos no item 12, e a reformulação do exemplo do item 10 na versão para pais/professores para melhor contextualização escolar. Essas adequações foram incorporadas visando aprimorar a clareza, relevância e adequação cultural do instrumento, garantindo sua fidelidade aos construtos teóricos e sua aplicabilidade ao público-alvo.

Após a análise das adequações sugeridas pelos juízes especialistas, foram realizados ajustes na versão do instrumento, resultando em uma nova versão síntese que foi submetida à verificação junto à amostra do público-alvo.

Avaliação do público-alvo (compreensão, vocabulário e observações qualitativas)

Durante a aplicação da versão síntese junto à amostra do público-alvo, observou-se que os pais/responsáveis não relataram dificuldades de compreensão em relação aos itens do instrumento, indicando boa clareza e adequação da linguagem para esse grupo.

Entre os adolescentes, a maioria compreendeu adequadamente os itens, com exceção de dois participantes que apontaram dificuldades pontuais: um deles demonstrou não entender o termo “empacado”, utilizado no item 7, e outro apresentou dificuldade em compreender o que era solicitado no item 12, relacionado à execução de tarefas com múltiplos passos.

Vale destacar que tais dificuldades de compreensão pareceram estar mais associadas ao tipo de escola frequentada pelos participantes (sendo mais frequentes entre estudantes de escola pública) do que à idade ou série escolar, o que sugere a importância de considerar o contexto educacional na formulação dos itens. Esses comentários foram registrados e considerados para ajustes finais na redação dos itens, com o objetivo de tornar o instrumento ainda mais acessível e adequado à faixa etária e escolaridade.

Ao comparar as respostas das versões de autorrelato e de pais/responsáveis, foram observadas discrepâncias pontuais nos escores atribuídos aos itens. Embora não tenham sido diferenças sistemáticas ou marcadamente discrepantes, os padrões de resposta não foram idênticos entre os dois respondentes. Em alguns casos, itens avaliados com pontuação alta pelos adolescentes foram avaliados com pontuação mais baixa pelos pais, enquanto em outros, os pais atribuíram escores mais altos do que os próprios adolescentes. Essas variações indicam diferenças na percepção dos comportamentos avaliados, o que é esperado considerando as distintas perspectivas envolvidas, interna e subjetiva no autorrelato, e externa e observacional na versão para pais. Tais achados reforçam a importância de considerar múltiplas fontes de informação na avaliação de funções executivas durante a adolescência.

Os resultados indicam que a versão adaptada do instrumento apresenta adequação da linguagem, clareza e relevância cultural para adolescentes brasileiros, confirmando a compreensão e aceitabilidade dos itens na população-alvo. Essa etapa exploratória,

fundamental para a adaptação transcultural, permitiu identificar ajustes necessários para melhorar a formulação dos itens e garantir sua adequação semântica.

Conclusão

Até o presente momento, o TEXI demonstrou boas evidências de validade de conteúdo, o que contribui para minimizar possíveis vieses relacionados à compreensão semântica dos itens e garantir sua adequada aplicação no contexto da avaliação de funções executivas em adolescentes.

Contudo, por se tratar de uma amostra reduzida, não foi possível realizar análises psicométricas robustas. Assim, estudos futuros com amostras ampliadas são imprescindíveis para a investigação detalhada das propriedades psicométricas do instrumento, incluindo confiabilidade interna, estrutura fatorial e validade convergente e discriminante, garantindo sua consistência e validade para uso em contextos de pesquisa e prática clínica.

Estudo 3: Adaptação Transcultural do *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ)

Este estudo visa a adaptação transcultural do instrumento desenvolvido por Morizot (2014), o *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ).

O BFPTSQ, desenvolvido por Morizot (2014), foi validado com uma amostra comunitária de 1.028 adolescentes canadenses francófonos, com idades entre 12 e 15 anos ($M = 12,71$; $DP = 0,59$). O instrumento foi adaptado a partir do Big Five Inventory (BFI), com ajustes linguísticos para garantir compreensão adequada por adolescentes e a inclusão de itens adicionais para ampliar a abrangência conceitual dos traços. O BFPTSQ avalia os cinco grandes fatores de personalidade (Abertura, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Estabilidade Emocional) por meio de 50 itens (10 por fator), respondidos em escala Likert de 5 pontos (0 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente).

Estudos anteriores demonstraram evidências robustas de validade e confiabilidade para o BFPTSQ. A validade de conteúdo foi avaliada por seis especialistas em teoria da personalidade, que classificaram os itens como representativos dos construtos-alvo, com índices de validade de conteúdo (I-CVI) variando entre 0,66 e 1,00 para itens individuais e índices de escala (S-CVI) acima de 0,90 para todos os fatores (Morizot, 2014).

A validade fatorial do BFPTSQ foi confirmada por meio de modelos de equações estruturais exploratórias (ESEM), que replicaram a estrutura dos Cinco Grandes Fatores, com cargas fatoriais significativas e correlações latentes moderadas entre os fatores (média absoluta de $r = 0,13$). A invariância da medida entre gêneros foi demonstrada, garantindo comparações válidas entre grupos (Morizot, 2014).

A confiabilidade do BFPTSQ foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach e da confiabilidade composta (ρ), com resultados satisfatórios para todas as escalas: Abertura ($\alpha = 0,71$; $\rho = 0,65$), Extroversão ($\alpha = 0,82$; $\rho = 0,78$), Amabilidade ($\alpha = 0,70$; $\rho = 0,66$),

Conscienciosidade ($\alpha = 0,80$; $\rho = 0,78$) e Estabilidade Emocional ($\alpha = 0,79$; $\rho = 0,76$) (Morizot, 2014). A validade convergente foi verificada por correlações significativas com as escalas correspondentes do NEO-PI-3 (McCrae & Costa, 2010), variando de $r = 0,63$ (Abertura) a $r = 0,80$ (Conscienciosidade). Adicionalmente, a validade de critério foi evidenciada por associações esperadas entre os traços de personalidade e medidas de psicopatologia (e.g., baixa Amabilidade e alta Extroversão relacionadas a comportamentos externalizantes) e desempenho acadêmico (e.g., alta Conscienciosidade associada a melhores notas) (Morizot, 2014).

O BFPTSQ destaca-se como uma medida breve e adequada para adolescentes, com vantagens como a inclusão de itens que ampliam a representatividade de traços primários (e.g., Busca por Sensações na Extroversão, Baixa Autoestima na Estabilidade Emocional), sem comprometer sua confiabilidade. Sua adaptação transcultural ainda é limitada, mas os resultados iniciais sugerem potencial para uso em diferentes contextos, desde que realizados estudos de validação adicionais.

Objetivos

Objetivo geral

- Realizar a adaptação transcultural da *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ; Morizot, 2014) para o português brasileiro.

Objetivos específicos

- Verificar possíveis efeitos de variáveis sociodemográficas (como idade e escolaridade) na compreensão dos itens.

Hipóteses

H₁ - A versão adaptada do BFPTSQ para o português brasileiro apresentará adequação linguística e clareza de itens.

Método

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e de cunho psicométrico sobre a adaptação transcultural da versão brasileira da *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ)

Os procedimentos de tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro, bem como a coleta de evidências de validade de conteúdo, seguiram os mesmos critérios metodológicos adotados no Estudo 2. Da mesma forma, a amostra de participantes utilizada para essas etapas foi a mesma descrita anteriormente.

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- 1) Questionário sociodemográfico (Apêndice C). Os participantes responderão às seguintes informações: idade; gênero; situação escolar atual (tipo de escola e série/ano cursado); renda familiar; participação em atividades extracurriculares (esportes, cursos de música/idiomas, teatro ou outros); situação de emprego/atividade remunerada ; problemas de saúde; e histórico de diagnósticos de transtornos psicológicos (com especificação quando existente).
- 2) *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ; Morizot, 2014; Anexo 6). Este instrumento será utilizado para avaliar os cinco grandes fatores de personalidade em adolescentes. A escala possui 50 itens (10 por fator), com respostas em escala Likert de 5 pontos (0 = "discordo totalmente" a 4 = "concordo totalmente"). No estudo original (Morizot, 2014), o BFPTSQ demonstrou alta consistência interna, com coeficientes Alfa de Cronbach variando entre $\alpha = 0,70$ (Amabilidade) e $\alpha = 0,81$ (Extroversão e Estabilidade Emocional), além de validade fatorial confirmada ($CFI > 0,90$) e validade convergente com o NEO-PI-3 (correlações entre $r = 0,63$ e $r = 0,80$).

Procedimentos éticos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer consubstanciado registrado no CAEE 77184924.1.0000.0311.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, por meio de formulários impressos, com adolescentes vinculados a uma instituição religiosa localizada na região do estudo. Os participantes foram recrutados por amostragem por conveniência, considerando critérios de acessibilidade e disponibilidade.

Essa escolha visou facilitar o acesso ao público-alvo e otimizar a condução da pesquisa. No entanto, reconhece-se que a amostra pode apresentar características específicas relacionadas ao contexto sociocultural do grupo, o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, foram mantidos todos os cuidados metodológicos necessários para assegurar a qualidade e a integridade dos dados coletados.

No entanto, reconhece-se que a amostra pode apresentar características específicas relacionadas ao contexto sociocultural do grupo, o que limita a generalização dos resultados. Ainda assim, foram mantidos todos os cuidados metodológicos necessários para assegurar a qualidade e a integridade dos dados coletados.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foram disponibilizados na primeira página do formulário. O TCLE (Apêndice A) foi lido e assinado pelos pais ou responsáveis legais do(a) participante, enquanto o TALE (Apêndice B) foi lido e assentido pelo(a) adolescente. Somente após a leitura e aceitação de ambos os termos, o(a) participante pode prosseguir com a pesquisa.

A qualquer momento, o (a) participante poderia desistir de responder à pesquisa, devolvendo o formulário à pesquisadora. Caso se sentisse desconfortável ao ler um ou mais itens que fizessem alusão a experiências pessoais, atuais ou passadas, que pudessem desencadear reações emocionais desagradáveis e necessitasse de suporte psicológico, o (a) participante poderia entrar em contato com a pesquisadora responsável, utilizando os contatos disponibilizados.

Procedimentos de análise de dados

Conforme o escopo da adaptação transcultural, as análises foram conduzidas seguindo as etapas recomendadas pelas diretrizes internacionais, com procedimentos específicos em cada fase. Na etapa de tradução, duas versões independentes foram elaboradas e posteriormente consolidadas em uma versão síntese após discussão entre os tradutores e a equipe de pesquisa. A retrotradução foi então realizada por um profissional bilíngue independente, cego em relação à versão original, permitindo a comparação conceitual com o instrumento em inglês. As discrepâncias identificadas foram discutidas pelo comitê de especialistas, resultando em ajustes para assegurar a equivalência semântica dos itens.

Para avaliação da validade de conteúdo, os itens traduzidos foram submetidos à análise de três juízes especialistas nas áreas de psicometria, personalidade e funções executivas. Os juízes avaliaram cada item em uma escala tipo Likert de cinco pontos (1 = "pouquíssima" a 5 = "muitíssima") quanto à clareza linguística, pertinência prática e relevância teórica. Com base nas respostas, foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para cada item, adotando-se o ponto de corte de 0,80 (Hernández-Nieto, 2002). A concordância entre os juízes foi estimada por meio do coeficiente Kappa de Fleiss.

Os itens que apresentaram CVC abaixo do critério estabelecido foram revisados e reformulados conforme as sugestões dos especialistas. As demais sugestões qualitativas fornecidas pelos juízes também foram analisadas criticamente e incorporadas à versão final

sempre que se mostraram pertinentes, com o objetivo de aprimorar ainda mais a clareza, precisão e adequação dos itens ao público-alvo.

Em seguida, foi realizado um estudo piloto com 10 adolescentes, público-alvo da pesquisa, com o objetivo de avaliar a compreensão dos itens. A seleção da amostra considerou a faixa etária e o nível de escolaridade compatíveis com o instrumento, a fim de assegurar que a linguagem estivesse adequada ao perfil dos respondentes.

A análise qualitativa do feedback obtido permitiu identificar termos ou construções que geraram dúvidas, orientando ajustes finais na redação para maior clareza e adequação à linguagem dessa faixa etária. Além disso, foi realizada uma análise descritiva preliminar das respostas, com o intuito de observar a distribuição dos escores e possíveis dificuldades nos padrões de resposta, sem, contudo, realizar inferências psicométricas aprofundadas nesta etapa.

As análises realizadas concentraram-se na verificação da equivalência linguística e na obtenção de evidências de validade de conteúdo. Todos os procedimentos foram documentados de forma sistemática, garantindo a transparência do processo de adaptação. Os resultados indicam que a versão adaptada apresenta adequadas evidências iniciais de validade para uso com adolescentes brasileiros, embora estudos futuros devam investigar suas propriedades psicométricas de forma mais abrangente e com amostras ampliadas.

Resultados

Conforme previsto, foram realizadas as cinco etapas recomendadas pelo ITC (2017) para o procedimento de adaptação da *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ; Morizot, 2014). Dois tradutores proficientes na língua de origem do instrumento (inglês), psicólogos e pesquisadores, realizaram a tradução da escala de forma independente. Após o recebimento de ambos os formulários, foi realizada uma reunião para verificar possíveis ajustes e consolidar a análise item a item em uma versão síntese preliminar.

Na segunda etapa, foram convidados a compor o comitê de avaliação especialistas com experiência em psicometria, funções executivas e personalidade. O convite foi enviado por e-mail, juntamente com um formulário (*Google Forms*) contendo os 50 itens, elaborados a partir da síntese das traduções.

Os juízes que aceitaram participar do comitê, (n=3) pontuaram em uma escala do tipo Likert, no que se refere aos critérios de clareza linguagem, pertinência prática, relevância teórica de cada item para cálculo posterior do Coeficiente da Validade de Conteúdo (CVC). Esses critérios foram avaliados por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos variando de 1 “pouquíssima” a 5 “muitíssima”.

Todas as observações dos juízes foram registradas do próprio formulário e documentadas para avaliação posterior. Após a análise das adequações sugeridas pelos juízes, os ajustes foram incorporados em uma nova versão síntese, a qual foi então submetida à verificação junto a uma amostra do público-alvo.

As etapas de estudo piloto e tradução reversa ainda não foram realizadas até este momento.

Evidências de Validade de Conteúdo

O cálculo da CVC foi realizado, conforme as orientações de Hernández-Nieto (2002), considerando as pontuações de cada item aplicadas aos critérios de clareza, pertinência e relevância teórica pelos cinco juízes, registradas na ficha de avaliação do instrumento.

Alguns itens não atingiram o ponto de corte de 0,8 para o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCc), conforme mostrado na Tabela 1. Esses itens precisarão de revisão para garantir a validade do instrumento.

Tabela 1

Itens do BFPTSQ com Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCc) abaixo do ponto de corte de 0,8, por critério (Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Relevância Teórica).

Critério CVC	Item	Juízes			Média	CVCi = $M_x / V_{máx}$
		J1	J2	J3		
Clareza de linguagem (CL)	31	3,00	3,00	5,00	3,67	0,73
	46	3,00	4,00	4,00	3,67	0,73
Pertinência Prática (PP)	46	3,00	4,00	4,00	3,67	0,73
Relevância Teórica (RT)	46	3,00	4,00	4,00	3,67	0,73

Na versão de autorrelato, a média geral do CVCi dos itens foi de 0,977, com erro de cálculo (Pei) de 0,066, conforme a fórmula $Pei = (1 / n) \times (1 / k)$, considerando $n = 3$ juízes e $k = 5$ pontos na escala. O CVCi por critério foi: clareza da linguagem (0,962), pertinência prática (0,981) e relevância teórica (0,989).

Os valores do CVCc foram: clareza da linguagem (0,896), pertinência prática (0,915) e relevância teórica (0,923). O Coeficiente de Validade de Conteúdo Geral (CVt) foi 0,920, acima do ponto de corte de 0,80, indicando boas evidências de validade de conteúdo.

A análise do coeficiente Kappa indicou um nível de concordância bom entre os juízes ($k = 0,722$; IC 95% [0,640 – 0,803]; $p < 0,001$), de acordo com os critérios propostos por Altman (1981), Fleiss (1981) e Landis e Koch (1977). Por fim, as sugestões dos juízes foram analisadas e incorporadas ao instrumento, com o objetivo de aprimorar a clareza e a compreensão da escala.

Avaliação dos juízes especialistas (sugestões e ajustes implementados)

Entre os aspectos mais recorrentes nas sugestões dos juízes, destacaram-se os ajustes de linguagem e clareza. Alguns itens apresentavam termos ambíguos ou pouco familiares para o público-alvo, como o item 11 (“É esperto, reflete bastante”), que foi considerado confuso por conter dois atributos distintos, “esperto” e “refletir bastante”, com significados não equivalentes. Da mesma forma, o item 46 (“É sofisticado quando se trata de arte, música

ou literatura”) teve o termo “sofisticado” questionado por sua subjetividade, sendo sugerida sua substituição por termos mais acessíveis, como “interessado” ou “apreciador”.

Construções com potencial de dificultar a compreensão também foram revistas, como no item 31 (“Não é realmente interessado em diferentes culturas, seus costumes e valores”), reformulado para “Não se interessa por culturas, costumes ou valores diferentes”, e no item 36 (“Gosta de refletir, tenta compreender coisas complexas”), que combinava ideias distintas e demandava divisão.

Além disso, foram apontadas situações de redundância ou sobreposição de conteúdo entre alguns itens, como o item 32 (“É tímido, quieto”), avaliado como redundante em relação ao item 22 (“É bastante quieto, não fala muito”), e o item 50 (“Tem tendência a se irritar facilmente”), considerado sobreposto ao item 15 (“Pode ser tenso, estressado”). Nestes casos, os juízes recomendaram a exclusão ou reformulação de um dos itens para evitar duplicidade de mensuração.

Outro ponto crítico identificado foi a presença de múltiplos conceitos em um único item, dificultando uma avaliação precisa de cada traço. Foi o caso do item 9 (“Pode ser um pouco descuidado e negligente”), em que se sugeriu substituir “e” por “ou” para que o respondente não fosse compelido a avaliar dois traços ao mesmo tempo. O item 27 (“Mostra autoconfiança, é capaz de ser assertivo”) também foi apontado como combinando traços distintos, sendo recomendado dividi-lo em dois itens independentes. Sugestão semelhante foi feita para o item 18 (“É tolerante, perdoa facilmente”), que aborda tolerância e perdão como se fossem manifestações equivalentes de uma mesma característica, o que pode comprometer a precisão na análise do fator Amabilidade.

Foram ainda levantadas críticas à pertinência teórica de alguns itens. O item 6 (“Gosta de experiências artísticas ou estéticas”) e o item 41 (“Possui poucos interesses artísticos”) foram avaliados como redutores da dimensão Abertura à Experiência, por associarem essa

característica exclusivamente a interesses artísticos. Já o item 47 (“Tem tendência a rir e se divertir facilmente”) teve sua adequação à dimensão Extroversão questionada, por representar um comportamento mais leve e potencialmente pouco discriminativo.

No que diz respeito à especificidade e contextualização dos itens, os juízes sugeriram revisões que tornassem as afirmações mais concretas e relevantes para o cotidiano dos adolescentes. Por exemplo, foi sugerida a inclusão de um contexto no item 14 (“É um estudante/trabalhador confiável, com quem se pode contar”), reformulando-o como “É confiável em tarefas importantes”. No item 34 (“Faz as coisas de forma eficiente, trabalha bem e rápido”), foi recomendada a substituição do termo genérico “coisas” por “tarefas” e a retirada de “rápido”, por ser um critério nem sempre desejável ou adequado em todas as situações. Já no item 38 (“Às vezes pode ser rude ou grosseiro com os outros”), a expressão “às vezes” foi considerada vaga e de pouca utilidade para avaliação, sendo sugerida sua remoção para maior precisão.

Com base nas sugestões dos juízes, foram implementadas diversas modificações na versão do instrumento. Dentre elas, destacam-se a reformulação de itens ambíguos (como o item 11), a substituição de termos subjetivos por expressões mais claras e acessíveis (como no item 46), e a adição de contextos mais específicos para itens genéricos (como no item 14).

Após a análise das adequações sugeridas pelos juízes especialistas, foram realizados ajustes na versão do instrumento, resultando em uma nova versão síntese que foi submetida à verificação junto à amostra do público-alvo.

Avaliação do público-alvo (compreensão, vocabulário e observações qualitativas)

Durante a aplicação da versão ajustada junto à amostra de adolescentes, também foram identificadas algumas dificuldades pontuais de compreensão, relacionadas ao vocabulário utilizado em determinados itens. O item 9, que utilizava o termo “negligente”,

gerou dúvidas quanto ao seu significado, indicando que a palavra pode não ser suficientemente acessível para essa faixa etária.

O mesmo ocorreu com o item 26, no qual o uso da expressão “experiências estéticas” não foi prontamente compreendido por alguns participantes, sugerindo a necessidade de reformulação ou substituição por termos mais concretos, como “experiências com arte, música ou natureza”.

Por fim, o item 30, que empregava o adjetivo “temperamental”, também foi considerado de difícil compreensão, possivelmente por ser um termo menos comum no vocabulário cotidiano dos adolescentes. Esses apontamentos reforçam a importância de considerar o nível de familiaridade linguística do público-alvo na construção de instrumentos psicológicos voltados para adolescentes, mesmo após a análise técnica realizada por especialistas.

Conclusão

Até o presente momento, o BFPTSQ demonstrou boas evidências de validade de conteúdo, o que contribui para minimizar possíveis vieses relacionados à compreensão semântica dos itens e garantir sua adequada aplicação no contexto da avaliação da personalidade em adolescentes.

Contudo, por se tratar de uma amostra reduzida, não foi possível realizar análises psicométricas robustas. Assim, estudos futuros com amostras ampliadas são imprescindíveis para a investigação detalhada das propriedades psicométricas do instrumento, incluindo confiabilidade interna, estrutura fatorial e validade convergente e discriminante, garantindo sua consistência e validade para uso em contextos de pesquisa e prática clínica.

CONCLUSÃO

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo central ampliar os recursos disponíveis para a avaliação psicológica de adolescentes no Brasil, por meio da adaptação transcultural de dois instrumentos teórica e empiricamente fundamentados: o *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) e o *Big Five Personality Trait Short Questionnaire* (BFPTSQ). A proposta também incluiu a realização de uma revisão sistemática da literatura internacional, com o intuito de reunir evidências sobre as associações entre traços de personalidade e funções executivas, fornecendo uma base teórica sólida para o uso articulado desses construtos na prática avaliativa.

O Estudo 1, de natureza teórica, evidenciou que personalidade e funções executivas compartilham uma relação complexa e multifacetada, com implicações relevantes para o desenvolvimento de intervenções personalizadas e para a formulação de hipóteses clínicas mais precisas. A partir dessa fundamentação, os Estudos 2 e 3 promoveram a adaptação dos instrumentos TEXI e BFPTSQ para o contexto brasileiro, seguindo rigorosamente as diretrizes da *International Test Commission* (ITC). Ambos passaram por etapas essenciais como tradução, análise por juízes especialistas e aplicação piloto com adolescentes, resultando em versões preliminares culturalmente adequadas e com evidências iniciais de validade de conteúdo.

Os instrumentos adaptados representam um avanço importante no cenário nacional, ao oferecerem alternativas breves, acessíveis e consistentes para a avaliação de traços de personalidade e de funções executivas na adolescência. No campo aplicado, espera-se que essas ferramentas possam ser utilizadas em contextos clínicos, educacionais e de pesquisa, auxiliando na identificação de perfis individuais, no rastreamento de dificuldades cognitivas e emocionais, e no planejamento de intervenções mais eficazes.

Apesar dos avanços alcançados, reconhece-se que esta é uma etapa inicial de um processo mais amplo. As amostras reduzidas utilizadas nos estudos piloto limitam a generalização dos resultados, sendo necessária a realização de investigações futuras com amostras maiores e mais representativas, para o aprofundamento das análises psicométricas e validação completa dos instrumentos. Além disso, a aplicação dos instrumentos adaptados em diferentes contextos socioculturais poderá ampliar sua validade ecológica e sua aplicabilidade prática.

Por fim, o projeto reafirma a importância de integrar construtos como personalidade e funções executivas no processo de avaliação psicológica, sobretudo na adolescência, período marcado por intensas transformações e vulnerabilidades. A disponibilização de instrumentos adequados ao público-alvo contribui para avaliações mais precisas, contextualizadas e clinicamente relevantes, fortalecendo a prática profissional e promovendo avanços na pesquisa em avaliação psicológica e neuropsicológica no Brasil.

Fontes de Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Ahmed, S. F., Tang, S., Waters, N. E., & Davis-Kean, P. (2019). Executive function and academic achievement: Longitudinal relations from early childhood to adolescence. *Journal of Educational Psychology*, 113(3), 446-458.
<https://doi.org/10.1037/edu0000296>
- Allen, T. A., & DeYoung, C. G. (2017). 15 Personality Neuroscience and the Five Factor Model. *The Oxford handbook of the five factor model*, 319.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199352487.013.26>
- Allport, G. W. (1961). *Pattern and growth in personality*. Holt, Reinhart & Winston.
- Almlund, M., Duckworth, A. L., Heckman, J., & Kautz, T. (2011). Personality psychology and economics. In *Handbook of the Economics of Education* (Vol. 4, pp. 1-181). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-53444-6.00001-8>
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American psychologist*, 55(5), 469.
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Barkley, R. A. (2012). *Executive functions: What they are, how they work, and why they evolved*. Guilford Press.
- Beaudreau, S. A., Gould, C. E., Hantke, N. C., Kramer, A. O., Suresh, M., Jo, B., & Fairchild, J. K. (2023). Insights about personality traits and cognitive performance and decline in adults 51–59 years old from the Wisconsin longitudinal study. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 38(1), e5852. <https://doi.org/10.1002/gps.5852>
- Becerra-García, J. A., García-León, A., & Egan, V. (2013). Toward a neuropsychology of personality in sex offenders against children: An exploratory psychometric study. *Journal of Child Sexual Abuse*, 22(5), 612-623.
<https://doi.org/10.1080/10538712.2013.800933>

- Billieux, J., Maurage, P., Lopez-Fernandez, O., Kuss, D. J., & Griffiths, M. D. (2015). Why do you play World of Warcraft? An in-depth exploration of self-reported motivations to play online. *Addictive Behaviors*, 43, 1–8.
<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2014.11.021>
- Campbell, A. M., Davalos, D. B., McCabe, D. P., & Troup, L. J. (2011). Executive functions and extraversion. *Personality and Individual Differences*, 51(6), 720-725.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.06.018>
- Campbell, A. M., Davalos, D. B., McCabe, D. P., & Troup, L. J. (2011). Executive functions and extraversion. *Personality and Individual Differences*, 51(6), 720-725.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.06.018>
- Casey, B. J., Galván, A., & Somerville, L. H. (2016). Beyond simple models of adolescence to an integrated circuit-based account: A commentary. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 17, 128–130. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2015.12.006>
- Caspi, A., Roberts, B. W., & Shiner, R. L. (2005). Personality development: Stability and change. *Annual Review of Psychology*, 56, 453–484.
<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.141913>
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para adaptação de instrumentos. In L. Pasquali (Org.), *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506–520). Artmed.
- Cohen, J. (1960). A coefficient of agreement for nominal scales. *Educational and psychological measurement*, 20(1), 37-46.
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *A first course in factor analysis* (2nd ed.). Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781315827506>
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. *Manual de produção científica*, 1, 55-70.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1994). Set like plaster? Evidence for the stability of adult personality. In T. F. Heatherton & J. L. Weinberger (Eds.), *Can personality change?* (pp. 21–40). *American Psychological Association*. <https://doi.org/10.1037/10143-002>

- Credé, M., Harms, P., Niehorster, S., & Gaye-Valentine, A. (2012). An evaluation of the consequences of using short measures of the Big Five personality traits. *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(4), 874–888.
<https://doi.org/10.1037/a0027403>
- Crone, E. A., & Dahl, R. E. (2012). Understanding adolescence as a period of social-affective engagement and goal flexibility. *Nature Reviews Neuroscience*, 13(9), 636–650.
<https://doi.org/10.1038/nrn3313>
- Crone, E. A., & Steinbeis, N. (2017). Neural perspectives on cognitive control development during childhood and adolescence. *Trends in Cognitive Sciences*, 21(3), 205–215.
<https://doi.org/10.1016/j.tics.2017.01.003>
- De Fruyt, F., & De Clercq, B. (2014). Antecedents of personality disorder in childhood and adolescence: Toward an integrative developmental model. *Annual Review of Clinical Psychology*, 10, 449–476. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032813-153634>
- DeYoung, C. G., Quilty, L. C., Peterson, J. B., & Gray, J. R. (2013). Openness to Experience, Intellect, and Cognitive Ability. *Journal of Personality Assessment*, 96(1), 46–52.
<https://doi.org/10.1080/00223891.2013.806327>
- DeYoung, C. G. (2014). Openness/intellect: A dimension of personality reflecting cognitive exploration. In M. L. Cooper & R. J. Larsen (Eds.), *APA handbook of personality and social psychology: Personality processes and individual differences* (Vol. 4, pp. 369–399). American Psychological Association.
- Diamond, A., & Lee, K. (2011). Interventions shown to aid executive function development in children 4 to 12 years old. *Science*, 333(6045), 959–964.
<https://doi/10.1126/science.1204529>
- Diamond, A., & Ling, D. S. (2016). Conclusions about interventions, programs, and approaches for improving executive functions. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 18, 34–48. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2015.11.005>
- Diamond, A. (2013). Executive functions. *Annual review of psychology*, 64(1), 135–168.
<https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>

- Diamond, A. (2016). Why improving and assessing executive functions early in life is critical. *Child Development Perspectives*, 10(2), 121–126.
<https://doi.org/10.1111/cdep.12175>
- Duckworth, A. L., Quirk, A., Gallop, R., Hoyle, R. H., Kelly, D. R., & Matthews, M. D. (2019). Cognitive and noncognitive predictors of success. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 116(47), 23499–23504.
<https://doi.org/10.1073/pnas.1910510116>
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399–412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Field, A. (2018). *Descubriendo estadísticas usando o IBM SPSS Statistics* (5ª ed.). Artmed.
- Gentile, D. A., Choo, H., Liau, A., Sim, T., Li, D., Fung, D., & Khoo, A. (2011). Pathological video game use among youths: A two-year longitudinal study. *Pediatrics*, 127(2), e319–e329. <https://doi.org/10.1542/peds.2010-1353>
- Giancola, M., Palmiero, M., Piccardi, L., & D'Amico, S. (2021). The contribution of planning to real-world creativity: The moderating role of agreeableness. *Thinking Skills and Creativity*, 41, 100890. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100890>
- Gioia, G. A., Isquith, P. K., Guy, S. C., & Kenworthy, L. (2015). *Behavior Rating Inventory of Executive Function, Second Edition (BRIEF-2)*. Psychological Assessment Resources.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Bookman.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Universidad de Los Andes.
- Hofmann, W., Schmeichel, B. J., & Baddeley, A. D. (2012). Executive functions and self-regulation. *Trends in cognitive sciences*, 16(3), 174–180.
<https://doi.org/10.1016/j.tics.2012.01.006>
- International Test Commission. (2017). *ITC guidelines for translating and adapting tests* (2ª ed.). <https://www.intestcom.org>

- Johann, V. E., & Karbach, J. (2022). The relations between personality, components of executive functions, and intelligence in children and young adults. *Psychological Research*, 86(6), 1904-1917. <https://doi.org/10.1007/s00426-021-01623-1>
- Kline, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). Guilford Press.
- Lerner, R. M., Hershberg, R. M., Hilliard, L. J., & Johnson, S. K. (2015). Human Development, Theories of. *International encyclopedia of social and behavioural sciences*, 276-282.
- Lu, Y. C., & Lung, F. W. (2012). Perceived parental attachment, personality characteristics, and cognition in male incest. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(4), 557-572. <https://doi.org/10.1177/0306624X11402166>
- Marciano, L., Ostroumova, M., Schulz, P. J., & Camerini, A. L. (2022). Digital media use and adolescents' mental health: An integrative review. *Computers in Human Behavior*, 129, 107200. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107200>
- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American psychologist*, 52(5), 509. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>
- McCrae, R. R., Costa Jr, P. T., Terracciano, A., Parker, W. D., Mills, C. J., De Fruyt, F., & Mervielde, I. (2002). Personality trait development from age 12 to age 18: Longitudinal, cross-sectional and cross-cultural analyses. *Journal of personality and social psychology*, 83(6), 1456. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.83.6.1456>
- McCrae, R. R., Terracciano, A., & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 547-561. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.88.3.547>
- McHugh, M. L. (2012). Interrater reliability: the kappa statistic. *Biochemia medica*, 22(3), 276-282.
- Meeus, W., Iedema, J., Maassen, G., & Engels, R. (2005). Separation-individuation revisited: On the interplay of parent-adolescent relations, identity and emotional adjustment in

- adolescence. *Journal of adolescence*, 28(1), 89-106.
<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2004.07.003>
- Melby-Lervåg, M., & Hulme, C. (2013). Is working memory training effective? A meta-analytic review. *Developmental psychology*, 49(2), 270.
<https://doi.org/10.1037/a0028228>
- Miyake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H., Howerter, A., & Wager, T. D. (2000). The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex “frontal lobe” tasks: A latent variable analysis. *Cognitive psychology*, 41(1), 49-100. <https://doi.org/10.1006/cogp.1999.0734>
- Morizot, J. (2014). Big Five Personality Trait Short Questionnaire. *PsycTESTS*.
<https://doi.org/10.1037/t36090-000>
- Morizot, J. (2014). Construct Validity of Adolescents’ Self-Reported Big Five Personality Traits: Importance of Conceptual Breadth and Initial Validation of a Short Measure. *Assessment*, 21(5), 580-606. <https://doi.org/10.1177/1073191114524015>
- Muñiz, J., Elosua, P., & Hambleton, R. K. (2013). Directrices para la traducción y adaptación de los tests: Segunda edición [International Test Commission guidelines for test translation and adaptation: Second edition]. *Psicothema*, 25(2), 151–157.
<https://doi.org/10.7334/psicothema2013.24>
- Murdock, K. W., Oddi, K. B., & Bridgett, D. J. (2013). Cognitive correlates of personality: Links between executive functioning and the big five personality traits. *Journal of Individual Differences*, Volume(Issue), Page-Page.
<https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000104>
- Nikolašević, Ž., Krstić, T., Rajšli, A., & Bugarski Ignjatović, V. (2024). The relationship between behavior aspects of executive functions and personality traits in healthy young adults. *Psychological Reports*, 127(3), 1317-1335.
<https://doi.org/10.1177/0033294122113299>
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2002). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Temas em avaliação psicológica*, 40-49. Casa do Psicólogo.

- Odacı, H., & Cikrikci, Ö. (2019). Cognitive flexibility mediates the relationship between big five personality traits and life satisfaction. *Applied Research in Quality of Life*, 14(5), 1229-1246. <https://doi.org/10.1007/s11482-018-9651-y>
- Orben, A., & Przybylski, A. K. (2019). The association between adolescent well-being and digital technology use. *Nature Human Behaviour*, 3(2), 173–182. <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0506-1>
- Peterson, J. B., Pihl, R. O., Higgins, D. M., Séguin, J. R., & Tremblay, R. E. (2003). Neuropsychological performance, IQ, personality, and grades in a longitudinal grade-school male sample. *Individual Differences Research*, 1(3), 159-172.
- Prabhakaran, R., Kraemer, D. J. M., & Thompson-Schill, S. L. (2011). Approach, avoidance, and inhibition: Personality traits predict cognitive control abilities. *Journal Name*, Volume(Issue), Page-Page. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.04.009>
- Roberts, B. W., Luo, J., Briley, D. A., Chow, P. I., Su, R., & Hill, P. L. (2017). A systematic review of personality trait change through intervention. *Psychological bulletin*, 143(2), 117. <https://doi.org/10.1037/bul0000088>
- Roberts, B. W., Walton, K. E., & Viechtbauer, W. (2006). Patterns of mean-level change in personality traits across the life course: A meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 132(1), 1–25. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.1>
- Sawyer, S. M., Azzopardi, P. S., Wickremarathne, D., & Patton, G. C. (2018). The age of adolescence. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2(3), 223-228. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(18\)30022-1](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(18)30022-1)
- Saylik, R., Szameitat, A. J., & Cheeta, S. (2018). Neuroticism-related differences in working memory tasks. *PLOS ONE*, 13(12), e0208248. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0208248>
- Schretlen, D. J., van der Hulst, E. J., Pearlson, G. D., & Gordon, B. (2010). A neuropsychological study of personality: Trait openness in relation to intelligence, fluency, and executive functioning. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, 32(10), 1068-1073. <https://doi.org/10.1080/13803391003689770>

- Shiner, R., & Caspi, A. (2003). Personality differences in childhood and adolescence: Measurement, development, and consequences. *Journal of child psychology and psychiatry*, 44(1), 2-32. <https://doi.org/10.1111/1469-7610.00101>
- Somerville, L. H., et al. (2018). Developmental neurobiology of cognitive control and motivational systems. *Current Opinion in Neurobiology*, 20(2), 236-241. <https://doi.org/10.1016/j.conb.2010.01.006>
- Soto, C. J., & John, O. P. (2022). The next Big Five Inventory (BFI-2). *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 117–143. <https://doi.org/10.1037/pspp0000096>
- Spielmann, J., Beavan, A., & Mayer, J. (2023). The relationship of personality and executive functions in high-level soccer athletes: Expertise- and gender-specific differences. *Frontiers in Sports and Active Living*, 5, 1130759. <https://doi.org/10.3389/fspor.2023.1130759>
- Steinberg L. (2008). A Social Neuroscience Perspective on Adolescent Risk-Taking. *Developmental review*, 28(1), 78–106. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2007.08.002>
- Tang, Y. Y., Hölzel, B. K., & Posner, M. I. (2015). The neuroscience of mindfulness meditation. *Nature reviews neuroscience*, 16(4), 213-225. <https://doi.org/10.1038/nrn3916>
- Terwee, C. B., Bot, S. D., de Boer, M. R., van der Windt, D. A., Knol, D. L., Dekker, J., ... & de Vet, H. C. (2007). Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *Journal of Clinical Epidemiology*, 60(1), 34-42. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012>
- Thorell, L. B., Lazarević, N., Milovanović, I., & Bugarski Ignjatović, V. (2020). Psychometric properties of the Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI): A freely available questionnaire for assessing deficits in working memory and inhibition among adolescents. *Child Neuropsychology*, 26(6), 857–864. <https://doi.org/10.1080/09297049.2020.1726885>
- Toplak, M. E., West, R. F., & Stanovich, K. E. (2013). Practitioner review: Do performance-based measures and ratings of executive function assess the same construct?. *Journal of child psychology and psychiatry*, 54(2), 131-143. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12001>

- Twenge, J. M., & Campbell, W. K. (2018). Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents. *Preventive Medicine Reports*, 12, 271–283. <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2018.10.003>
- Unsworth, N., Miller, J. D., Lakey, C. E., Young, D. L., Meeks, J. T., Campbell, W. K., & Goodie, A. S. (2009). Exploring the relations among executive functions, fluid intelligence, and personality. *Journal of Individual Differences*, 30(4), 194-200. <https://doi.org/10.1027/1614-0001.30.4.194>
- Wilmer, H. H., & Chein, J. M. (2016). Mobile technology habits: Patterns of association among device usage, intertemporal preference, impulse control, and reward sensitivity. *Psychonomic Bulletin & Review*, 23(5), 1607–1614. <https://doi.org/10.3758/s13423-016-1011-z>
- Yilmaz, S., & Kafadar, H. (2019). Investigating the relationship between decision-making processes and cognitive processes, personality traits, and affect via the structural equation model in young adults. *Applied Neuropsychology: Adult*. <https://doi.org/10.1080/23279095.2019.1576690>
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 30, 97-104. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100012>

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisa de Avaliação da Personalidade e das Funções Executivas

Olá! Você está sendo convidado(a) a permitir que seu filho(a) participe de um estudo científico que visa avaliar a personalidade e as funções executivas na adolescência. É importante que você leia com atenção este documento, e, caso haja alguma dúvida, sugerimos que entre em contato com a pesquisadora responsável, Dra. Emmy Uehara Pires, através do telefone +55 (21) 98872-1512 ou do e-mail emmy.uehara@gmail.com.

Este estudo está sendo conduzido para aprofundar nosso entendimento sobre como as características da personalidade na adolescência estão relacionadas com as funções executivas. Queremos descobrir como esses aspectos influenciam a vida diária, e a maneira como o adolescente enfrenta desafios e se relaciona com outras pessoas. Caso concordem em participar, ele(a) será convidado(a) a responder algumas perguntas sobre si mesmo(a) e como se sente em diferentes situações. Suas respostas serão inestimáveis para contribuir com avanços na compreensão desses processos durante a adolescência. Entendemos que participar da pesquisa pode gerar alguns momentos desconfortáveis, como perguntas que podem deixar seu filho(a) um pouco incomodado(a) ou o cansaço pelo tempo dedicado às respostas. Saibam que estamos prontos para ouvir e ajustar qualquer coisa que possa causar desconforto. Além disso, queremos garantir que, em caso de qualquer problema ou dano resultante da participação na pesquisa, seu filho(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Seu consentimento é fundamental para que o adolescente possa participar. Se você não concordar ou se o adolescente não quiser participar, não há problema algum. Seu consentimento será formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o adolescente assinará um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). As informações fornecidas pelo adolescente serão tratadas de forma confidencial, sendo acessíveis apenas à equipe de pesquisa. Garantimos a privacidade e segurança dos dados, apesar de uma pequena possibilidade de vazamento. Tomamos todas as precauções necessárias para manter a confidencialidade.

A participação do adolescente é voluntária, e caso ele opte por não participar ou deseje retirar o consentimento durante a pesquisa, isso não afetará avaliações curriculares ou qualquer vínculo institucional. Em caso de dúvidas ou problemas, estamos disponíveis para auxiliar. Além disso, a pesquisadora assistente Beatriz da Cunha Corrêa também pode ser contatada pelo telefone +55 (21) 97966-3562 ou pelo e-mail psibiacorrea@gmail.com. Se preferir, a instituição onde a pesquisa é conduzida pode ser procurada, e a professora Dra. Emmy Uehara Pires estará disponível na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada no endereço Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, 23890-000.

Caso haja perguntas, preocupações ou reclamações sobre os direitos do participante, os pais podem entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pelos telefones (21) 2681-4749 ou pelo email eticacep@ufrj.br, com atendimento de segunda a sexta, das 08:00 às 17:00h, ou presencialmente às terças e quintas das 09:00 às 16:00h na sala CEP/PROPPG/UFRRJ localizada na Biblioteca Central, BR 465, Km7, CEP 23.897-000, Seropédica, Rio de Janeiro/RJ.

TERMO DE ACEITE

Eu, _____,
declaro que dei meu consentimento para que _____
participe desta pesquisa.

Assinatura do responsável da criança

Data

Assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Pesquisa de Avaliação da Personalidade e das Funções Executivas

Olá, tudo bem? Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre ele estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo ou a seus pais que expliquem a você.

Você poderá participar desse estudo se seus responsáveis concordarem e se você de fato quiser. Se eles não deixarem ou se você não quiser participar não tem problema algum. Não precisa ficar triste ou chateado com isso, tudo bem? Se você aceitar, irá assinar este documento, que é um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), sendo que um dos seus responsáveis irá assinar outro documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é onde ele vai confirmar que deixa você participar.

Ninguém ficará sabendo se você não quiser participar da pesquisa. Se aceitar, vamos também manter seus dados em segredo. Somente seus pais e as pessoas envolvidas na pesquisa é que saberão quem você é. Para os outros, prometemos não contar sua identidade. Poderemos usar as informações que você nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas te identifiquem.

Este estudo está sendo realizado para entender melhor como as características da sua personalidade estão relacionadas com a forma como você pensa, aprende e toma decisões. Queremos descobrir como esses aspectos influenciam a sua vida diária, a maneira como você enfrenta desafios e se relaciona com outras pessoas. Caso aceite participar, você será convidado(a) a preencher algumas perguntas sobre você mesmo(a) e como se sente em diferentes situações. Suas respostas serão valiosas para contribuir com avanços na compreensão desses processos na adolescência.

Entendemos que participar da pesquisa pode ter alguns momentos desconfortáveis, como perguntas que podem te deixar um pouco incomodado(a) ou o cansaço pelo tempo dedicado às respostas. Saiba que estamos prontos para ouvir e ajustar qualquer coisa que te deixe desconfortável. Ainda, garantimos a sua privacidade, embora exista uma pequena chance de vazamento de informações. No entanto, tomamos todas as precauções para manter seus dados seguros e confidenciais.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo na avaliação curricular que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Você pode em qualquer momento dizer que não quer mais fazer parte do estudo, mesmo que tenha assinado este documento.

Em caso de alguma dúvida ou problema, fale sempre primeiro com seus responsáveis. Eles irão procurar pela ajuda necessária. Para isso, eles podem entrar em contato com a pesquisadora responsável, Dra. Emmy Uehara Pires, através do telefone +55 (21) 98872-1512 ou do e-mail emmy.uehara@gmail.com. Além disso, a pesquisadora assistente Beatriz da Cunha Corrêa também está disponível para auxílio, podendo ser contatada pelo

telefone +55 (21) 97966-3562 ou pelo e-mail psibiacorrea@gmail.com. Se preferir, eles também podem buscar auxílio na instituição onde a pesquisa está sendo conduzida. Para isso, basta procurar a professora Dra. Emmy Uehara Pires na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que fica localizada no endereço Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, 23890-000.

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, seus pais poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situado na BR 465, Km7, CEP 23.897-000, Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, sala CEP/PROPPG/UFRRJ localizada na Biblioteca Central, telefones (21) 2681-4749, e-mail eticacep@ufrj.br, com atendimento de segunda a sexta, das 08:00 às 17:00h por telefone e presencialmente às terças e quintas das 09:00 às 16:00h.

TERMO DE ACEITE

Eu, _____,
declaro que li e concordo com o Termo de Assentimento Livre e esclarecido e que quero participar deste projeto de pesquisa.

Assinatura do menor de idade participante

Data

Assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C - Questionário sociodemográfico

1. Idade: _____ anos.
2. Gênero:
☐ Masculino ☐ Feminino
☐ Prefiro não responder ☐ Outro (especificar): _____
3. Qual é a sua situação escolar atual?
☐ Estudo em escola pública
☐ Estudo em escola particular
☐ Não estou estudando
4. Qual é a sua série ou ano escolar atual? (especificar): _____
5. Qual a sua renda familiar?
☐ Até 2 salários-mínimos ☐ De 5 a 7 salários-mínimos
☐ De 2 a 5 salários-mínimos ☐ Mais de 7 salários-mínimos
6. Você participa de atividades extracurriculares? (Marque todas as alternativas que se aplicam)
☐ Esportes ☐ Cursos de música
☐ Cursos de idiomas ☐ Teatro
☐ Outros (especificar): _____
☐ Não participo de atividades extracurriculares
7. Você tem algum tipo de emprego ou realiza alguma atividade remunerada?
☐ Sim (especificar): _____
☐ Não
8. Você possui algum dos seguintes problemas de saúde? (Marque todos os que se aplicam)
☐ Nenhum
☐ Deficiência física ☐ Deficiência visual
☐ Deficiência auditiva ☐ Deficiência intelectual
☐ Outros problemas de saúde (especificar): _____
9. Você já foi diagnosticado com algum transtorno psicológico?
☐ Sim (especificar): _____
☐ Não

Anexo 1 – Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI)

Self-report

Below, you will find a number of statements. Please read each statement carefully and thereafter indicate the degree to which that statement is true for the child in question. You indicate your response by circling one of the numbers (from 1 to 5) after each statement.

1	2	3	4	5
Definitely not true	Not true	Partially true	True	Definitely true

1	I have difficulty remembering long instructions	1	2	3	4	5
2	I have difficulty remembering what I need to do in the middle of an activity	1	2	3	4	5
3	I do things without first thinking about what could happen	1	2	3	4	5
4	I have difficulty stopping myself from doing things even though I know it's not allowed	1	2	3	4	5
5	When someone asks me to do several things, I cannot remember all of them	1	2	3	4	5
6	I cannot stop myself from laughing or smiling even though I know that it is inappropriate at the time	1	2	3	4	5
7	I have difficulty coming up with a new way to solve a problem when I get stuck	1	2	3	4	5
8	When I am asked to get something, I forget what I was supposed to get	1	2	3	4	5
9	I find it difficult to plan things (e.g., remembering to bring everything necessary for school or when going on a trip)	1	2	3	4	5
10	I find it difficult to make myself stop an activity that I like (e.g., I sit in front of the computer or mobile device even though it is time to go to bed)	1	2	3	4	5
11	I have difficulty understanding instructions unless I am shown how to do something	1	2	3	4	5
12	I have difficulty with tasks involving several steps that need to be completed in a certain order	1	2	3	4	5
13	I have difficulty learning from my mistakes (I repeat the same mistake over and over again)	1	2	3	4	5
14	People that I meet seem to think that I am more lively/wild compared to others my age	1	2	3	4	5

15	I have difficulty motivating myself to do things that I do not like to do	1	2	3	4	5
16	I find it difficult to start a task if I am distracted by something more fun (e.g., I fail to start doing my homework and instead use my mobile device)	1	2	3	4	5
17	I have difficulty stopping an activity when asked to do so	1	2	3	4	5
18	I often get more excited compared to others my age if something special happens (e.g., parties, trips, birthdays, winning a game)	1	2	3	4	5
19	I fail to finish things that I have started	1	2	3	4	5
20	I put things off until the last minute	1	2	3	4	5

Anexo 2 – Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI)

Parent/teacher report

Below, you will find a number of statements. Please read each statement carefully and thereafter indicate the degree to which that statement is true for the child in question. You indicate your response by circling one of the numbers (from 1 to 5) after each statement.

1	2	3	4	5
Definitely not true	Not true	Partially true	True	Definitely true

1	Has difficulty remembering lengthy instructions	1	2	3	4	5
2	Has difficulty remembering what he/she needs to do in the middle of an activity	1	2	3	4	5
3	Has a tendency to do things without first thinking about what could happen	1	2	3	4	5
4	Has difficulty stopping an activity even though he/she is told that the activity is not allowed	1	2	3	4	5
5	When someone asks him/her to do several things, he/she cannot remember all of them	1	2	3	4	5
6	Has difficulty refraining from laughing or smiling in situations where it is inappropriate	1	2	3	4	5
7	Finds it difficult to come up with a new way to solve a problem when he/she gets stuck	1	2	3	4	5
8	When asked to get something, he/she forgets what he/she is supposed to get	1	2	3	4	5
9	Finds it difficult to plan things (e.g., remembering to bring everything necessary for school or when going on a trip)	1	2	3	4	5
10	Has difficulty stopping him-/herself during an activity he/she likes (e.g., sits in front of the computer/mobile device even though it is time to go to bed)	1	2	3	4	5
11	Has difficulty understanding instructions unless he/she is also shown how to do something	1	2	3	4	5
12	Has difficulty with tasks involving several steps that need to be completed in a certain order	1	2	3	4	5
13	Has difficulty learning from his/her own mistakes (e.g., repeats the same mistake over and over again)	1	2	3	4	5
14	Appears to be more lively/wild than his/her peers	1	2	3	4	5

15	Has difficulty motivating him-/herself to do things that he/she does not like to do	1	2	3	4	5
16	Finds it difficult to start a task if distracted by something he/she likes (e.g., fails to start doing homework and instead uses his/her mobile device)	1	2	3	4	5
17	Has difficulty stopping an activity when asked to do so	1	2	3	4	5
18	Often get more excited than his/her peers if something special happens (e.g., parties, trips, birthdays, winning a game)	1	2	3	4	5
19	Fails to finish things that he/she has started	1	2	3	4	5
20	Puts things off until the last minute	1	2	3	4	5

Anexo 3 – Versão brasileira da *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) –

Versão de Autorrelato

Abaixo estão algumas declarações sobre como você é como pessoa. Marque sua resposta circulando um dos números à direita de cada afirmação. Talvez outras pessoas sintam de forma diferente, mas queremos saber o que você pensa sobre si mesmo. Tente responder o mais honestamente possível.

1	2	3	4	5
Definitivamente não é verdade	Não é verdade	Parcialmente verdade	Verdade	Definitivamente verdade

1	Eu tenho dificuldade em lembrar instruções longas.	1	2	3	4	5
2	Eu tenho dificuldade para lembrar o que preciso fazer no meio de uma atividade.	1	2	3	4	5
3	Eu faço as coisas sem pensar no que pode acontecer.	1	2	3	4	5
4	Eu tenho dificuldade de parar de fazer algo, mesmo sabendo que não é permitido.	1	2	3	4	5
5	Quando alguém me pede para fazer várias coisas, não consigo me lembrar de todas.	1	2	3	4	5
6	Eu não consigo parar de rir ou sorrir, mesmo sabendo que é inapropriado naquele momento.	1	2	3	4	5
7	Eu tenho dificuldade em encontrar uma nova maneira de resolver um problema quando fico empacado nele.	1	2	3	4	5
8	Quando me pedem para pegar algo, esqueço o que deveria pegar.	1	2	3	4	5
9	Eu acho difícil planejar coisas (ex.: lembrar de levar tudo que é necessário para a escola ou quando vou para uma viagem).	1	2	3	4	5
10	Eu acho difícil parar de fazer uma atividade que gosto (ex.: fico na frente do computador, celular ou tablet mesmo que seja hora de dormir).	1	2	3	4	5
11	Eu tenho dificuldade em entender instruções a menos que me mostrem como fazer.	1	2	3	4	5
12	Tenho dificuldade em tarefas que envolvem muitos passos que precisam ser concluídos em determinada ordem.	1	2	3	4	5
13	Eu tenho dificuldade em aprender com meus erros (repito o mesmo erro várias vezes).	1	2	3	4	5

14	Parece que as pessoas que conheço pensam que sou mais animado/agitado em comparação com outras pessoas da minha idade	1	2	3	4	5
15	Eu tenho dificuldade em me motivar a fazer coisas que não gosto de fazer.	1	2	3	4	5
16	Eu acho difícil começar uma tarefa se estiver distraído por algo mais divertido (ex.: deixo de fazer minha lição de casa e uso meu computador, tablet ou celular).	1	2	3	4	5
17	Eu tenho dificuldade em interromper uma atividade quando me pedem para parar.	1	2	3	4	5
18	Costumo ficar mais animado comparado com outras pessoas da minha idade se algo especial acontece (ex.: festas, viagens, aniversários, ganhar um jogo.)	1	2	3	4	5
19	Eu não consigo terminar as coisas que começo.	1	2	3	4	5
20	Eu adio as coisas até o último minuto.	1	2	3	4	5

Anexo 4 – Versão brasileira da *Teenage Executive Functioning Inventory* (TEXI) –

Versão para Pais e Professores

Abaixo, você encontrará uma série de afirmações. Por favor, leia cada afirmação cuidadosamente e, em seguida, indique o grau em que essa afirmação é verdadeira para a criança em questão. Você indica sua resposta circulando um dos números (de 1 a 5) após cada afirmação.

1	2	3	4	5
Definitivamente não é verdade	Não é verdade	Parcialmente verdade	Verdade	Definitivamente verdade

1	Tem dificuldade em lembrar instruções longas.	1	2	3	4	5
2	Tem dificuldade para lembrar o que precisa fazer no meio de uma atividade.	1	2	3	4	5
3	Tem tendência a fazer as coisas sem pensar nas consequências	1	2	3	4	5
4	Tem dificuldade em parar uma atividade mesmo quando sabe que não deve fazê-la.	1	2	3	4	5
5	Quando alguém lhe pede para fazer várias coisas, não consegue lembrar de todas elas.	1	2	3	4	5
6	Tem dificuldade em evitar rir ou sorrir em situações em que isso é inapropriado.	1	2	3	4	5
7	Acha difícil encontrar uma nova maneira de resolver um problema quando está empacado	1	2	3	4	5
8	Quando lhe pedem para pegar algo, esquece o que era para pegar.	1	2	3	4	5
9	Acha difícil planejar coisas (ex.: lembrar de levar tudo necessário para a escola ou quando vai para uma viagem).	1	2	3	4	5
10	Tem dificuldade em parar uma atividade que gosta (ex.: fica na frente do computador, tablet ou celular mesmo quando é hora de dormir ou estudar).	1	2	3	4	5
11	Tem dificuldade em entender instruções a menos que lhe mostrem como fazer.	1	2	3	4	5
12	Tem dificuldade com tarefas que envolvem vários passos que precisam ser completados em uma certa ordem.	1	2	3	4	5
13	Tem dificuldade em aprender com os próprios erros (ex.: repete o mesmo erro várias vezes).	1	2	3	4	5

14	Parece ser mais agitado do que os colegas da mesma idade.	1	2	3	4	5
15	Tem dificuldade em se motivar a fazer coisas que não gosta de fazer.	1	2	3	4	5
16	É difícil começar uma tarefa se estiver distraído por algo que gosta (ex.: deixa de fazer a lição e, em vez disso, usa seu computador, tablet ou celular).	1	2	3	4	5
17	Tem dificuldade em interromper uma atividade quando solicitado a fazê-lo	1	2	3	4	5
18	Muitas vezes fica mais ansioso do que seus colegas se algo especial acontece (ex.: festas, viagens, aniversários, ganhar um jogo).	1	2	3	4	5
19	Não consegue terminar as coisas que começou.	1	2	3	4	5
20	Adia as coisas até o último minuto.	1	2	3	4	5

Anexo 5 – Big Five Personality Trait Short Questionnaire (BFPTSQ)

I see myself as someone who...

1	2	3	4	5
Disagree Strongly	Disagree a Little	Neutral Opinion	Agree a Little	Agree Strongly

1	Is original, often has new ideas	1	2	3	4	5
2	Likes to talk, expresses his/her opinion	1	2	3	4	5
3	Has a tendency to criticize others	1	2	3	4	5
4	Works conscientiously, does the things he/she has to do well	1	2	3	4	5
5	Has a tendency to be easily depressed, sad	1	2	3	4	5
6	Is curious about many different things	1	2	3	4	5
7	Is reserved or shy, has difficulty approaching others	1	2	3	4	5
8	Is helpful and generous with others	1	2	3	4	5
9	Can be a little careless and negligent	1	2	3	4	5
10	Is generally relaxed, handles stress well	1	2	3	4	5
11	Is ingenious, reflects a lot	1	2	3	4	5
12	Is full of energy, likes to always be active	1	2	3	4	5
13	Provokes quarrels or arguments with others	1	2	3	4	5
14	Is a reliable student/worker, who can be counted on	1	2	3	4	5
15	Can be tense, stressed out	1	2	3	4	5
16	Has a lot of imagination	1	2	3	4	5
17	Is a leader, capable of convincing others	1	2	3	4	5
18	Is lenient, forgives easily	1	2	3	4	5
19	Has a tendency to be disorganized, messy	1	2	3	4	5
20	Worries a lot about many things	1	2	3	4	5
21	Is inventive, creative	1	2	3	4	5
22	Is rather quiet, does not talk a lot	1	2	3	4	5
23	Generally trusts others	1	2	3	4	5
24	Has a tendency to be lazy	1	2	3	4	5
25	Is emotionally stable, not easily upset	1	2	3	4	5
26	Likes artistic or aesthetic experiences	1	2	3	4	5
27	Shows self-confidence, is able to assert himself/herself	1	2	3	4	5

28	Can be distant and cold towards others	1	2	3	4	5
29	Perseveres until the task at hand is completed	1	2	3	4	5
30	Can be moody	1	2	3	4	5
31	Is not really interested in different cultures, their customs and values	1	2	3	4	5
32	Is timid, shy	1	2	3	4	5
33	Is considerate and kind to almost everyone	1	2	3	4	5
34	Does things efficiently, works well and quickly	1	2	3	4	5
35	Stays calm in tense or stressful situations	1	2	3	4	5
36	Likes to reflect, tries to understand complex things	1	2	3	4	5
37	Is extraverted, sociable	1	2	3	4	5
38	Can sometimes be rude or mean towards others	1	2	3	4	5
39	Plans things that need to be done and follows through the plans	1	2	3	4	5
40	Can easily become nervous	1	2	3	4	5
41	Has few artistic interests	1	2	3	4	5
42	Likes exciting activities, which provide thrills	1	2	3	4	5
43	Likes to cooperate with others	1	2	3	4	5
44	Is easily distracted, has difficulty remaining attentive	1	2	3	4	5
45	Has a tendency to feel inferior to others	1	2	3	4	5
46	Is sophisticated when it comes to art, music or literature	1	2	3	4	5
47	Has a tendency to laugh and have fun easily	1	2	3	4	5
48	Can deceive and manipulate people to get what he/she want	1	2	3	4	5
49	Can do things impulsively without thinking about the consequences	1	2	3	4	5
50	Has a tendency to be easily irritated	1	2	3	4	5

Anexo 6 – Versão brasileira do instrumento *Big Five Personality Trait Short*

Questionnaire (BFPTSQ)

Eu me vejo como alguém que...

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

1	É original, frequentemente tem novas ideias.	1	2	3	4	5
2	Gosta de conversar, expressa sua opinião.	1	2	3	4	5
3	Tem uma tendência a criticar os outros.	1	2	3	4	5
4	Trabalha com atenção, faz bem o que precisa fazer	1	2	3	4	5
5	Tem uma tendência a ficar facilmente deprimido, triste.	1	2	3	4	5
6	É curioso sobre muitas coisas diferentes.	1	2	3	4	5
7	É reservado ou tímido, tem dificuldade em se aproximar dos outros.	1	2	3	4	5
8	É prestativo e generoso com os outros.	1	2	3	4	5
9	Pode ser um pouco descuidado ou negligente.	1	2	3	4	5
10	Geralmente, é tranquilo, lida bem com o estresse.	1	2	3	4	5
11	É criativo e costuma pensar bastante sobre as coisas.	1	2	3	4	5
12	É cheio de energia, gosta de estar sempre ativo.	1	2	3	4	5
13	Provoca brigas ou discussões com os outros.	1	2	3	4	5
14	É confiável/responsável em tarefas importantes	1	2	3	4	5
15	Costuma ser tenso, estressado.	1	2	3	4	5
16	Tem muita imaginação.	1	2	3	4	5
17	É um líder, capaz de convencer os outros.	1	2	3	4	5
18	É tolerante, perdoa facilmente.	1	2	3	4	5
19	Tem tendência a ser desorganizado, bagunceiro.	1	2	3	4	5
20	Preocupa-se bastante com muitas coisas.	1	2	3	4	5
21	É inventivo, criativo.	1	2	3	4	5
22	É bastante quieto, não fala muito.	1	2	3	4	5
23	Confia nos outros.	1	2	3	4	5
24	É preguiçoso.	1	2	3	4	5

25	É emocionalmente estável, não se perturba facilmente.	1	2	3	4	5
26	Gosta de experiências artísticas ou estéticas.	1	2	3	4	5
27	É confiante e sabe se impor quando precisa.	1	2	3	4	5
28	Pode ser distante ou frio com os outros.	1	2	3	4	5
29	Persevera até que a tarefa seja concluída.	1	2	3	4	5
30	É temperamental, pode se irritar ou se emocionar facilmente.	1	2	3	4	5
31	Não se interessa por culturas, costumes ou valores diferentes	1	2	3	4	5
32	É tímido, quieto.	1	2	3	4	5
33	É atencioso e gentil com quase todos.	1	2	3	4	5
34	Faz as coisas de forma eficiente, trabalha bem e rápido.	1	2	3	4	5
35	Mantém a calma em situações tensas ou estressantes.	1	2	3	4	5
36	Gosta de pensar sobre as coisas e entender assuntos difíceis.	1	2	3	4	5
37	É extrovertido, sociável.	1	2	3	4	5
38	Pode ser rude ou grosseiro com os outros.	1	2	3	4	5
39	Planeja coisas que precisam ser feitas e segue os planos.	1	2	3	4	5
40	Fica nervoso facilmente.	1	2	3	4	5
41	Possui poucos interesses artísticos.	1	2	3	4	5
42	Gosta de atividades emocionantes, que proporcionam empolgação.	1	2	3	4	5
43	Gosta de cooperar com os outros.	1	2	3	4	5
44	É facilmente distraído, tem dificuldade em permanecer atento.	1	2	3	4	5
45	Tem a tendência a se sentir inferior aos outros.	1	2	3	4	5
46	Se interessa por arte, música ou literatura.	1	2	3	4	5
47	Tem tendência a rir e se divertir facilmente.	1	2	3	4	5
48	Pode enganar e manipular pessoas para conseguir o que quer.	1	2	3	4	5
49	Pode agir impulsivamente, sem pensar nas consequências.	1	2	3	4	5
50	Tem tendência a se irritar facilmente.	1	2	3	4	5

Anexo 7 – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da personalidade e das funções executivas

Pesquisador: Emmy Uehara Pires

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77184924.1.0000.0311

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.716.054

Apresentação do Projeto:

As pesquisadoras relatam que: "Este estudo é concebido como uma pesquisa observacional de cunho quantitativo. A abordagem metodológica adotada busca responder à pergunta de pesquisa sobre as relações entre a personalidade e as funções executivas em adolescentes. A população-alvo consiste em adolescentes com idades entre 12 e 18 anos, e a amostra estimada é de 500 participantes. A amostragem será não-probabilística devido à sua maior facilidade operacional. A unidade de análise principal será o adolescente individual, examinando suas características de personalidade e funções executivas. Não está prevista intervenção direta sobre a exposição; trata-se, portanto, de um estudo puramente observacional. Após a autorização do comitê de ética, a coleta de dados será realizada presencialmente através do contato com instituições sociais, clínicas, igrejas e escolas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado tanto pelos participantes quanto por seus responsáveis. Este desenho foi escolhido para permitir uma análise abrangente das relações de interesse, respeitando padrões éticos e considerando as limitações práticas, tais como a facilidade operacional na amostragem."

Objetivo da Pesquisa:

As pesquisadoras apontam o objetivo primário e o objetivo secundário, conforme seguem:

"Objetivo Primário:

Investigar e compreender a associação entre a personalidade, avaliada pelo Big Five

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.716.054

Personality Trait Short Questionnaire (BFPTSQ), e as Funções Executivas, mensuradas pelo Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI), em adolescentes brasileiros na faixa etária dos 12 aos 18 anos. O objetivo central é identificar padrões e interações entre esses construtos, contribuindo para o entendimento da formação da personalidade e do desenvolvimento das Funções Executivas durante a adolescência.

Objetivo Secundário:

Adaptar o instrumento Teenage Executive Functioning Inventory (TEXI) desenvolvido por Thorell et al. (2020) para o contexto brasileiro e adaptar o instrumento Big Five Personality Trait Short Questionnaire (BFPTSQ) desenvolvido por Morizot (2014) para o contexto brasileiro."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios foram apresentados pelas pesquisadoras, a saber:

"Riscos:

Esta pesquisa, embora ética, apresenta riscos potenciais, incluindo comprometimento da confidencialidade e desconforto emocional para os participantes. Medidas de anonimato e suporte psicológico estão implementadas para mitigar esses riscos.

Benefícios:

Os benefícios são substanciais, contribuindo para o entendimento das relações entre personalidade e Funções Executivas em adolescentes brasileiros. A adaptação dos instrumentos pode resultar em ferramentas validadas, informando intervenções e promovendo a saúde mental adolescente."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo de pesquisa apresentado possui os elementos necessários à apreciação ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados no protocolo de pesquisa pela proponente não possuem pendência, segundo as normas vigentes.

Recomendações:

Recomenda-se que as pesquisadoras acompanhem a tramitação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil com regularidade, atentando-se às diferentes fases do processo e seus prazos:

- a) quando da aprovação, o pesquisador deverá submeter relatórios parciais a cada semestre;
- b) quando da necessidade de emendas ou notificações no projeto, consultar a Norma

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)**



Continuação do Parecer: 6.716.054

Operacional 001/2013 - Procedimentos para Submissão e Tramitação de Projetos.

c) quando da finalização do projeto, submeter relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, foi plenamente atendida pelas pesquisadoras.

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 510 de 24 de maio de 2016, foi plenamente atendida pelas pesquisadoras.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2258187.pdf	31/01/2024 08:39:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	30/01/2024 21:05:58	BEATRIZ DA CUNHA CORREA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/01/2024 20:53:50	BEATRIZ DA CUNHA CORREA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	30/01/2024 20:53:45	BEATRIZ DA CUNHA CORREA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_EMMYassinado.pdf	16/12/2023 12:46:17	BEATRIZ DA CUNHA CORREA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO
(UFRRJ)



Continuação do Parecer: 6.716.054

SEROPEDICA, 21 de Março de 2024

Assinado por:
Valeria Nascimento Lebeis Pires
(Coordenador(a))

Endereço: BR 465, KM 7, Zona Rural, Biblioteca Central, 2º andar

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 23.897-000

UF: RJ

Município: SEROPEDICA

Telefone: (21)2681-4749

E-mail: eticacep@ufrj.br